

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Bento Gonçalves



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Bento Gonçalves, janeiro de 2016.

Dados de Identificação Institucional

Presidente da República:

Dilma Vana Roussef

Ministro da Educação:

Aloizio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica:

Marcelo Machado Feres

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino:

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor do *Campus*:

Luciano Manfroi

Diretor de Ensino:

Edson Carpes Camargo

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Bento Gonçalves

Avenida Osvaldo Aranha, 540 – Bairro Juventude

CEP: 95700-000 – Bento Gonçalves/RS

Fone: 54 3455 3200

E-mail: gabinete@bento.ifrs.edu.br

Site: <http://www.bento.ifrs.edu.br>

Identificação Do Curso

Ato de Criação: Resolução Conselho Superior nº 007/2010

Ato autorizativo anterior: Portaria DIREG/MEC 649 de 10/12/2013

Ato autorizativo atual (Renovação de Reconhecimento): Portaria SERES/MEC 1.095 de 24/12/2015

Resoluções do CONSUP: Resolução nº 053, de 16 de junho de 2015

Forma de Oferta do Curso: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Título Concedido: Licenciado/Licenciada em Pedagogia

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves

Turno de Funcionamento – Turma PARFOR: Integral (quinta e sexta-feira: noite; sábados: manhã e tarde)

Turno de Funcionamento – Turma Regular: Noite

Nº de vagas – Turma PARFOR: 40 (Conforme a demanda e de acordo com regramento estabelecido pela CAPES).

Nº de vagas – Turma Regular: 40

Periodicidade de Oferta (PARFOR e Regular): Anual

Carga horária total: 3.235 horas

Tempo de Integralização: 8 semestres

Prazo máximo para integralização do curso: 16 (dezesesseis) semestres

Coordenador do Curso: Rubilar Simões Junior

Titulação: Mestre

Telefone: 54 34553207

e-mail: rubilar.junior@bento.ifrs.edu.br

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Corpo Dirigente do Campus Bento Gonçalves:

- **Diretor Geral:** Luciano Manfroi
(luciano.manfroi@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3270
- **Diretor de Administração e Patrimônio:** Márcio Cristiano dos Santos
(marcio.santos@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3271
- **Diretor de Ensino:** Edson Carpes Camargo
(edson.camargo@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3212
- **Diretor de Pesquisa e Inovação:** Marcus André Kurtz Almança
(marcus.almanca@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3217
- **Diretora de Extensão:** Marlova Benedetti
(marlova.benedetti@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3232
- **Diretora de Desenvolvimento Institucional:** Lúcia de Moraes Batista
(lucia.batista@bento.ifrs.edu.br); (54) 3455-3278

Comissão de Revisão/Alteração Curricular

Prof. Rubilar Simões Junior

Prof. Edson Carpes Camargo

Data: Bento Gonçalves, 20/01/2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	6
3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	7
4 OBJETIVOS DO CURSO	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5 PERFIL DO EGRESSO	11
6 PERFIL DO CURSO	13
7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	15
8 REQUISITOS DE INGRESSO	16
9 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	16
10 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	18
11 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
11.1 MATRIZ CURRICULAR	21
12 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO CURSO	52
13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	54
14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	55
14.1 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS	56
14.2 DA RECUPERAÇÃO	56
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	57
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58
17 ESTÁGIO CURRICULAR	59
18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
19 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA:	60
19.1 GABINETES DE TRABALHO PARA OS PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	60
19.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	61
19.3 SALA DE PROFESSORES	61
19.4 SALAS DE AULA	62
19.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	62
19.6 BIBLIOTECA	62
19.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	63
19.7.1 <i>Brinquedoteca</i>	63
19.7.2 <i>Núcleo de Estudos Multidisciplinares</i>	64
19.7.3 <i>Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE</i>	65
19.8 NÚCLEO DE APOIO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	67
19.9 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS	67
19.10 NEAD: NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA	67
20 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	68
21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	71
22 CASOS OMISSOS	72

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com o artigo 7º, inciso VI da Lei Nº 11.892/08, um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves possui um papel privilegiado para atuar na área da formação de professores. Torna-se compromisso da Instituição frente à comunidade oferecer cursos de licenciatura visando graduar novos professores, principalmente aqueles que irão atuar nas redes públicas de ensino, contribuindo para a qualificação do processo educativo. Neste contexto, buscando atender à legislação e aos anseios da comunidade, o Campus Bento Gonçalves passou a ofertar, no ano de 2008, o curso de Licenciatura em Matemática e o Curso de Formação de Professores para Educação Profissional, este último visando habilitar bacharéis para exercer a docência em cursos técnicos de nível médio; e, em 2009, passou a ofertar o curso de Licenciatura em Física.

Os cursos de Licenciatura em Matemática e Física surgiram principalmente da necessidade apresentada no decorrer da década de 1990, quando foi constatado um grande déficit de professores na área de Ciências Exatas. Identificou-se, também, a ausência de cursos de graduação - licenciatura - que tivessem a finalidade de formar professores para atuar prioritariamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculados às instituições públicas e de qualidade na região de abrangência do Campus Bento Gonçalves. Implantou-se, assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela Plataforma Freire – Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR/CAPES.

O Campus Bento Gonçalves desenvolveu uma efetiva experiência em diversos níveis e modalidades de ensino, mostrando-se suficientemente qualificado para a formação de Pedagogos, ou seja, profissionais preparados para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica, buscando alternativas para superar as problemáticas apresentadas no complexo cotidiano escolar atual, comprometidos com o princípio da inclusão social.

O Curso de Pedagogia abriu sua primeira turma no ano de 2010. Com a implementação do mesmo e as experiências vivenciadas ao longo dos cinco primeiros anos, bem como a partir dos anseios da comunidade acadêmica e do contexto da legislação vigente, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso propuseram adequações no Projeto Pedagógico, articulando a sua matriz curricular em consonância com os demais

cursos de Licenciatura ofertados pelo Campus Bento Gonçalves, bem como implementando a oferta do Curso de Pedagogia de modo regular, concomitantemente à oferta pelo PARFOR/CAPEL.

Sendo assim, uma das preocupações centrais deste Projeto Pedagógico de Curso é a melhoria pedagógica e acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS-Campus Bento Gonçalves, considerando a legislação vigente e os critérios de avaliação utilizados pelo INEP e CONAES. Diante disso, este projeto busca a plena articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando os aspectos de complementaridade entre cada uma destas dimensões na formação dos licenciados em Pedagogia.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Campus Bento Gonçalves integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. É uma instituição federal de ensino público e gratuito instalada em uma área de 843.639 m², dividida entre a sede (76.219,13 m²), localizada em área central no Município de Bento Gonçalves, e a fazenda-escola (767.420 m²), localizada no distrito de Tuiuty, distante 12 km da sede. A instituição foi criada em 22 de outubro de 1959 pela Lei nº 3646, como Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves e passou a funcionar de forma efetiva a partir de 27 de março de 1960. Em 25 de março de 1985, alterou sua denominação para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubistchek. Em 16 de agosto de 2002, foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG), sua última denominação antes da criação dos institutos, em 29 de dezembro de 2008.

A instituição mantém atualmente os seguintes Cursos: **Técnico em Viticultura e Enologia** (concomitante ao Ensino Médio), **Técnico em Agropecuária** (integrado e subsequente ao Ensino Médio) e **Técnico em Informática para Internet** (integrado ao Ensino Médio). Em nível de ensino superior, oferece os cursos de **Tecnologia em Alimentos**, **Tecnologia em Horticultura**, **Tecnologia em Viticultura e Enologia**, **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** e **Tecnologia em Logística**. A Instituição oferta, além da **Licenciatura em Pedagogia**, os cursos de **Licenciatura em Matemática** e **Licenciatura em Física**. Em nível de pós-graduação, ofertou de 2006 até 2011, o curso de **Especialização em PROEJA** (Programa de Educação Profissional de Nível Técnico na modalidade da Educação de Jovens e Adultos) e, atualmente, mantém o Curso de **Especialização em Viticultura** e o Curso de **Especialização em Educação, Ciência e Sociedade: a atuação docente na**

contemporaneidade.

O Campus Bento Gonçalves, entre as diferentes modalidades de ensino, apresenta, em maio de 2015, um efetivo de matrículas de 1.300 alunos.

A abrangência da instituição pode ser destacada pelo grande número de municípios de origem dos alunos, sendo que atualmente encontram-se matriculados alunos de mais de 100 municípios de todo o Brasil, incluindo estados como Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

A grande maioria desses alunos, no entanto, é oriunda da Serra Gaúcha, região formada por 34 municípios, sendo responsável por mais de 11% do PIB (Produto Interno Bruto) gerado pelo estado do Rio Grande do Sul e por cerca de 7% de sua população.

Segundo o censo do IBGE de 2010, a região da Serra possui 1.061.958 habitantes, tendo apresentado um crescimento populacional de 18,8% na última década, enquanto que a média nacional foi de 15%. Parte desse crescimento deve-se a movimentos migratórios de pessoas que procuram a região em busca de trabalho e oportunidades. A região destaca-se no estado por apresentar elevada renda *per capita* e índice de alfabetização de 80% da população.

Nesse contexto e por meio da análise dessas realidades em âmbito nacional e, de acordo com o artigo 7º, inciso VI da Lei Nº 11.892/08, um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar, em nível de educação superior, cursos de licenciatura, com a finalidade de promover o acesso ao Ensino Superior aos docentes em exercício nas redes públicas de ensino, que não tiveram oportunidade de cursá-lo anteriormente, bem como qualificar o processo educativo por meio da formação de novos professores que virão a atuar nos espaços escolares.

De acordo com essa regulamentação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, adquire um papel privilegiado para atuar na área da Formação de Professores, comprometido com a oferta de formação inicial e continuada de educadores, constituindo-se como Instituição promotora de acesso de professores ao Ensino Superior, principalmente àqueles que irão atuar diretamente nas redes públicas de ensino.

3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Bento Gonçalves abriga em seu corpo discente alunos oriundos de diferentes realidades culturais e sociais, de diversos

municípios da região serrana do Rio Grande do Sul, entre eles, Bento Gonçalves, Garibaldi, São Pedro da Serra, Salvador do Sul, Nova Prata, Carlos Barbosa, Caxias do Sul e Farroupilha.

Diante deste contexto, urge a necessidade do curso de licenciatura em Pedagogia ser ofertado não somente pela Plataforma Freire, da qual podem participar somente os trabalhadores em educação que já atuam nas redes públicas de ensino, mas também de forma regular, abrangendo assim a toda a comunidade, uma vez que os dados obtidos junto ao e-Mec demonstram que não há na região a oferta de um curso com esta formação em Instituição Pública. Sendo assim, a oferta do curso de licenciatura em Pedagogia tanto pela Plataforma Freire como de forma regular, justifica-se plenamente, por dois motivos:

- 1) a demanda ainda existente no programa PARFOR, apresentada pelo número de matriculados e egressos do curso nessa modalidade no período de 2010 a 2015.
- 2) a inexistência da oferta de vagas públicas para a formação de licenciados em Pedagogia na região de atuação do IFRS – Campus Bento Gonçalves para aqueles que não atendem aos critérios exigidos pelo PARFOR.

Diante dessa realidade, tem sido um desafio constante dos professores e da Instituição como um todo atuar em busca do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal. O Curso de Licenciatura em Pedagogia, do IFRS - Campus Bento Gonçalves possui o compromisso de trabalhar na construção da democratização dos conhecimentos, tendo como base um modelo de educação progressista, articulado a um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, social, econômico, político, ecológico, entre outros. Para tanto, o IFRS necessita constituir-se como uma instituição de educação conhecedora e comprometida com a realidade na qual está inserida, tanto em nível local como regional. Nesse sentido, o Curso está alicerçado no repúdio à simples adaptação das pessoas na sociedade contemporânea, caracterizada hegemonicamente pela desigualdade, visando à construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

Sob essa perspectiva, o Curso caracteriza-se pelo entendimento do ser humano como um ser histórico, cultural, inacabado, isto é, um ser de relações, que na convivência com outros seres se constitui. Entende que o ser humano encontra-se em permanente movimento no tempo e espaço, sempre em busca de sanar suas necessidades para produzir

sua existência. Sendo assim, o ser humano reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade. Pensar no ser humano significa projetar sua coletividade em uma sociedade que represente um espaço de possibilidades dialógicas, históricas e culturais. Uma visão de sociedade que se contrapõe a concepções de imobilidade, de naturalização das relações, em que a ideia de que nada podemos fazer para modificar a realidade é diariamente vendida. Pensar socialmente significa entender a realidade desigual que efetivamente existe e conceber as relações de poder na dimensão material, onde as lutas de classes pautam os movimentos desta sociedade, entendendo que a educação, de forma isolada, não é capaz de transformar uma sociedade. No entanto, se analisada em amplo sentido, possui uma função fundamental, na medida em que todo o processo de transformação é fruto de um conjunto de ações educativas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está em consonância com os preceitos do IFRS, o qual entende a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contrahegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno, de caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se auto-identifiquem do ponto de vista histórico.

4 OBJETIVOS DO CURSO

A formação de professores no âmbito do IFRS – Campus Bento Gonçalves exige empenho permanente de suas diversas unidades, de maneira a inspirar projetos que visem preparar docentes para a educação básica.

A docência na sua peculiaridade de seus saberes, valores, metas e práticas cotidianas, devem ser os objetos privilegiados de qualquer projeto que vise à preparação para o exercício profissional na escola contemporânea. Este projeto de formação deve ser interligado por atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada. Isso deve ocorrer ao longo do processo de formação nos cursos de graduação.

4.1 Objetivo geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves tem como objetivo geral formar e habilitar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e

dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, em unidades e projetos educacionais escolares e não-escolares, bem como na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

4.2 Objetivos específicos

O curso possui ainda os seguintes objetivos específicos, conforme o Artigo 5º da Resolução Nº 1 CNE/CP de 2006:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões,

necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes (BRASIL, 2006).

5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta uma proposta contemporânea, propiciando aos acadêmicos a vivência de práticas em diferentes realidades, a fim de promover seu desenvolvimento considerando dimensões e naturezas diversas, articulando os conhecimentos teóricos com o cotidiano, partindo dos conhecimentos dos educandos e reconhecendo a importância dos referenciais culturais e sociais dos estudantes.

Nesse sentido, mantendo uma postura contínua de estudo, reflexão e análise de sua própria prática docente, os egressos do curso de licenciatura em Pedagogia estarão capacitados para atuar na Educação Infantil e na Educação Básica, de tal forma que apresentem um perfil que:

- Compreenda o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social.
- Domine os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e

as respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem.

- Compreenda a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a inter e a transdisciplinaridade como princípios.
- Busque a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.
- Atribua novos significados aos papéis do professor, no que concerne à sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem.
- Qualifique os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento.
- Contribua para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolar a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica.
- Reflita sobre aspectos teórico-práticos que propiciem, aos alunos-professores, meios adequados para avaliar criticamente tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados.
- Organize e gerencie o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade.
- Desenvolva o ensino numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela vivenciadas.
- Busque a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.
- Compreenda a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais, e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos

inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

- Planeje, execute e avalie atividades educativas.
- Aplique, ao campo da educação, as contribuições de outros conhecimentos, tais como o filosófico, o político, o econômico e o cultural.
- Compreenda a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- Participe da gestão e organização de sistemas e instituições de ensino.
- Exerça a profissão fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

6 PERFIL DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - Campus Bento Gonçalves está pautado pela legislação em vigor, a saber:

- Ato de Criação: Resolução Conselho Superior nº 007/2010
- Ato autorizativo anterior: Portaria DIREG/MEC 649 de 10/12/2013
- Ato autorizativo atual (Renovação de Reconhecimento): Portaria SERES/MEC 1.095 de 24/12/2015
- Resoluções do CONSUP: Resolução nº 053, de 16 de junho de 2015
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no Art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007 - Altera dispositivos dos Decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Nº 9394/96- em especial os artigos 61 a 64 que dispõem sobre a formação de profissionais da educação.
- Resolução Nº 1 CNE/CP, de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução Nº 2 CNE/CP, de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004 - institui Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Nº 1 CNE/CP, de 15 de Maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CP 1, de 30 de maio de 2012 - estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP 2, de 15 de junho de 2012 - estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP 2, de 09 de junho de 2015 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A turma vinculada ao Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR do curso de licenciatura em Pedagogia funciona em regime

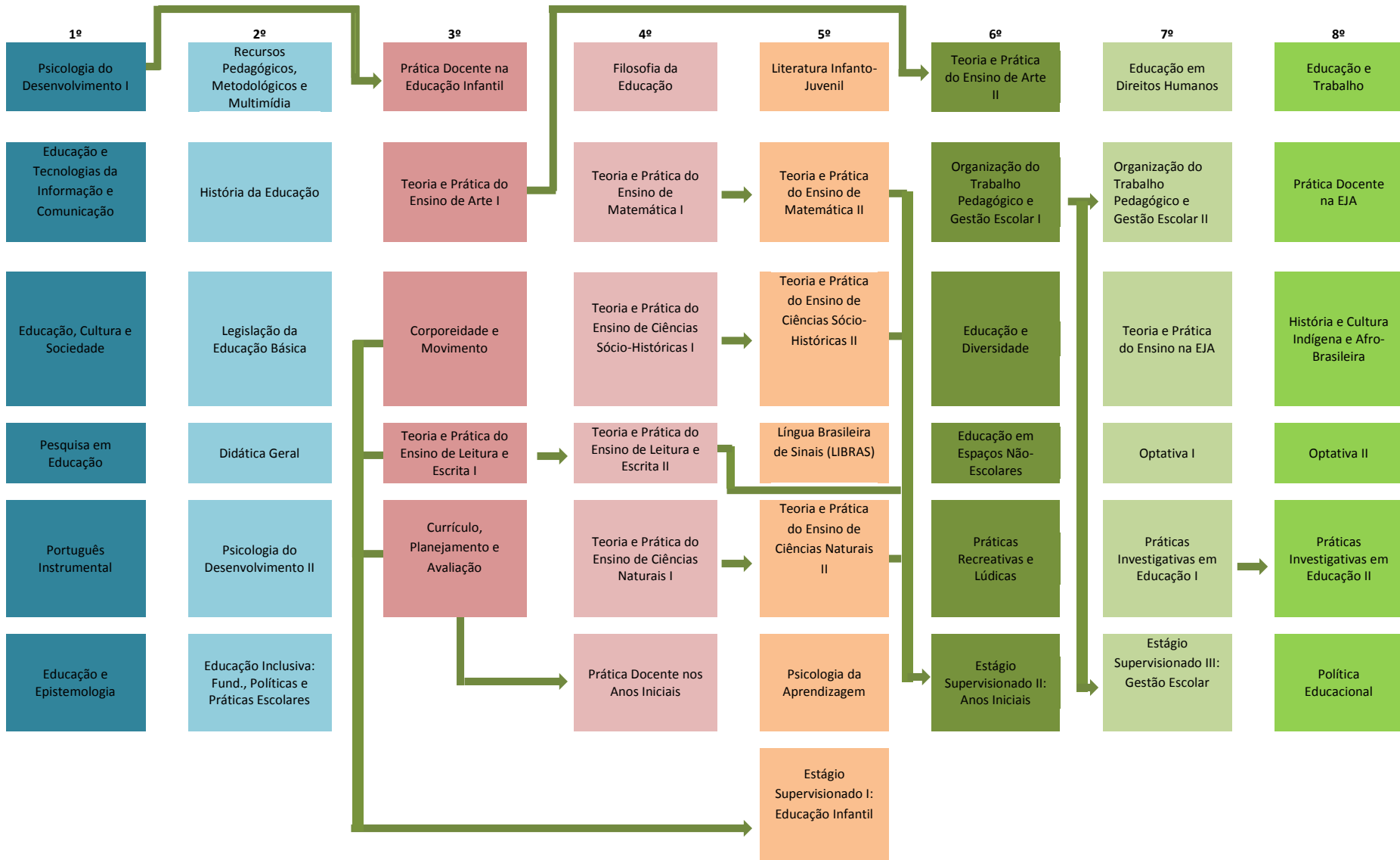
especial, com aulas nas quintas e sextas-feiras à noite e sábados, pela manhã e à tarde, a fim de contemplar as especificidades dos acadêmicos e acadêmicas, trabalhadores de escolas públicas da Educação Básica, oriundos de diferentes municípios da região.

A turma regular do curso funciona com aulas de segunda a sexta-feira no turno da noite, buscando contemplar a comunidade em geral.

O Curso prevê a flexibilização curricular operacionalizada por meio das atividades complementares, a serem desenvolvidas a critério do aluno, respeitadas as cargas horárias mínima e máxima, de acordo com as atividades previstas no desenho curricular.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves atende às demandas de natureza econômica, social, política e ambiental, estando atrelado aos arranjos produtivos locais pela busca da qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação. Neste cenário é problematizado o contexto sócio-histórico-cultural do acadêmico, possibilitando que ações sociais possam ser desenvolvidas em diversos espaços educativos, permitindo que o estudante seja protagonista de sua história, compreendendo o seu papel político na sociedade e quais as influências de suas atitudes para o meio sócio-ambiental.

7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

8 REQUISITOS DE INGRESSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves terá duas ofertas distintas:

1) por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, conforme já relatado anteriormente. O mesmo é gratuito e destina-se aos professores e professoras das redes municipais e estaduais de ensino. Os acadêmicos docentes efetivos da rede estadual, do Estado do Rio Grande do Sul, recebem, mensalmente, auxílio permanência com valor fixado pelo governo estadual.

Para o ingresso no Curso é necessário observar os seguintes passos:

1º PASSO: Cadastramento na Plataforma Freire <<http://www.capes.gov.br>>;

2º PASSO: Realização da pré-inscrição via Plataforma Freire;

3º PASSO: Validação das pré-inscrições, pelas Secretarias de Educação (estaduais e municipais), sendo que as pré-inscrições validadas passam a ser consideradas como inscrições;

4º PASSO: Seleção por sorteio público, no caso de haver mais de 35 candidatos com inscrições validadas, conforme autorizado pela Portaria Normativa nº 9, Art. 4, § 4º, de 30 de junho de 2009 (DOU nº 123, 1 de julho de 2009).

5º PASSO: Matrículas presenciais, no IFRS – Campus Bento Gonçalves.

As matrículas ocorrem de forma presencial no primeiro semestre do Curso. Nos demais, a mesma é operacionalizada pela CRE - Coordenadoria de Registros Escolares.

2) através de normatizações específicas referentes ao processo seletivo, que estão detalhadas em resoluções normativas definidas pelo IFRS e pelos editais respectivos do IFRS – Campus Bento Gonçalves. É competência da Direção de Ensino a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e os locais de inscrição para o preenchimento das vagas disponíveis, bem como as informações relacionadas ao processo de classificação para as mesmas. Estão aptos a ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio antes do período de matrícula. As vagas destinadas a esta forma de ingresso serão preenchidas da seguinte forma: 50% das vagas são direcionadas ao SISU e as outras 50% ao Processo Seletivo Próprio do IFRS. Destaca-se ainda, que o campus leva em consideração a Política de Ações Afirmativas.

9 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os fundamentos e os aspectos filosóficos e pedagógicos para a dinâmica de formação profissional almejados nessa proposta curricular estão em consonância com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, bem como, com o Projeto Pedagógico Institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com a Organização Didática do IFRS.

Neste cenário, configura-se em uma proposta baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa sob a ótica da perspectiva humanista e transformadora, observados os princípios norteadores da formação de professores, explicitados na LDB nº 9.394/96 e no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº. 11.892/08), compreendendo o sujeito como o elemento central do processo educativo, observando os seus aspectos bio-psico-sociais.

Ao conceber o fazer pedagógico centrado no sujeito, estamos considerando o ser humano como um sujeito inacabado, em permanente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas. Diante disso, a possibilidade oferecida pelo IFRS – *Campus* Bento Gonçalves de atuação de discentes e docentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino, permite aos sujeitos envolvidos no processo educacional a reconstrução de seus saberes por meio da dialogicidade, proporcionando assim a reflexão constante sobre o agir pedagógico e a ressignificação de valores, oportunizando olhares diferenciados, com complexidades singulares acerca das temáticas envolvidas quando o assunto é a formação de professores.

Direcionar o agir para a educação a partir do contexto humano, social e cultural implica o desenvolvimento de ações formativas de docentes comprometidos com os sujeitos imersos em suas realidades, com seus projetos e anseios. Dessa forma, o princípio pedagógico do curso de Pedagogia está pautado na concepção de educação como práxis dialógica, na qual a aprendizagem é encarada como um processo relacional entre sujeitos que aprendem e ensinam mutuamente.

Frente a isso, o curso insere o discente no processo de investigação, de reflexão crítica e de experiência no planejamento, bem como no processo de execução e de avaliação de atividades educativas. Além disso, busca problematizar o conhecimento sob diversos enfoques, tais como, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que o processo formativo seja coerente, no qual as situações de aprendizagem proporcionem um contato reflexivo efetivo com a realidade vivencial na qual o indivíduo está inserido e para a qual ele está sendo capacitado.

Sendo assim, o processo educativo é constituído de situações didáticas e de conteúdos que instigam o docente em formação a mobilizar saberes, a aprender fazendo, refletindo na articulação entre teoria e prática, ação reflexão, ação refletida considerando o ensino como um processo dinâmico que favorece a construção de conhecimento, valores, crenças, costumes e identidades.

10 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

A frequência mínima exigida, para fins de aprovação, em cada componente curricular, conforme prevê a legislação é de 75%. Os casos de faltas justificadas e exercícios domiciliares serão encaminhados segundo a legislação vigente.

11 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os pressupostos que fundamentam o Projeto Pedagógico definem as características teóricas e operacionais da organização curricular do Curso, a saber:

- a) Abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento numa perspectiva inter e transdisciplinar que leva em conta as inter-relações e as mútuas influências entre os diferentes campos do saber.
- b) Seleção e organização dos conteúdos de aprendizagem na perspectiva da concepção sócio-histórica de construção do conhecimento das diferentes áreas.
- c) Estratégias de ensino centradas na construção e reconstrução pessoal e grupal do conhecimento educacional, no desenvolvimento de consciência crítica e da autonomia, através de processos interativos.
- d) *Continuum* ação-reflexão-ação desenvolvido em relação aos conhecimentos educacionais oriundos da prática desenvolvida pelos alunos-professores no seu cotidiano e aos novos conhecimentos a eles apresentados.
- e) Relação entre Prática Pedagógica e Pesquisa como fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em estratégia básica da formação de profissionais da educação.
- f) Compreensão e respeito ao multiculturalismo constituinte da sociedade brasileira, contemplando as pluralidades de raça/etnia, gênero e classe que são constitutivas de diferentes visões de mundo e estão implicadas com a produção das desigualdades sociais.
- g) Avaliação participativa continuada compreendida como constitutiva dos processos de ensinar e de aprender.

A fim de implementar um currículo constituído pelas características anteriormente citadas, o mesmo está organizado em torno de ideias que constituem a articulação entre teoria e prática por meio de três núcleos (cf. Art. 6º da Resolução do CNE/CP 01/2006): o Núcleo de Estudos Básicos, o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos, e o Núcleo de Estudos Integradores.

O **Núcleo de Estudos Básicos - NEB** preconiza os conhecimentos, as concepções e os critérios oferecidos por estudos das diversas áreas que contribuam para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Este núcleo enfoca os processos de desenvolvimento de crianças, de jovens e adultos, nas diferentes dimensões.

O **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos - NADE** é voltado às áreas atuação profissional, enfocando as diferentes demandas sociais, investigando processos educativos na área da gestão, avaliação, criação e uso de materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade cultural da sociedade brasileira.

E, o **Núcleo de Estudos Integradores - NEI** compreende a participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando a análise de diferentes estudos e experiências com a utilização de variados recursos pedagógicos.

NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES
Núcleo de Estudos Básicos - NEB	Educação e Epistemologia
	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
	Educação e Trabalho
	Educação, Cultura e Sociedade
	Filosofia da Educação
	História da Educação
	Legislação da Educação Básica
	Pesquisa em Educação
	Política Educacional
	Português Instrumental
	Corporeidade e Movimento
	Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional
	Didática Geral
	Educação e Diversidade
	Educação em Direitos Humanos

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos - NADE	Educação em Espaços Não-Escolares
	Educação Inclusiva: Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares
	História e Cultura Indígena e Afro-brasileira
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Literatura Infanto-Juvenil
	Optativa I
	Optativa II
	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I
	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II
	Práticas Recreativas e Lúdicas
	Psicologia da Aprendizagem
	Psicologia do Desenvolvimento I
	Psicologia do Desenvolvimento II
	Recursos Pedagógicos, Tecnológicos e Multimídia
	Teoria e prática do Ensino de Arte I
	Teoria e prática do Ensino de Arte II
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II
	Teoria e prática do Ensino de Leitura e Escrita I
	Teoria e prática do Ensino de Leitura e Escrita II
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática II
	Teoria e Prática do Ensino na EJA
	Núcleo de Estudos Integradores - NEI
Prática Docente na EJA	
Prática Docente nos Anos Iniciais	
Práticas Investigativas em Educação I	
Práticas Investigativas em Educação II	
Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	
Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar	

Para efetivar os objetivos de cada núcleo, os componentes curriculares abrangerão teoria e prática, ou seja, quando a ênfase estiver na reflexão teórica, a prática indicará o caminho dessa reflexão; quando a ênfase for na prática, a teoria mostrará suas possibilidades, seus caminhos. Realizando este movimento dialético, pretende-se contextualizar os estudos à práxis social.

O quadro abaixo demonstra a distribuição da carga horária geral do curso:

TIPO DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Atividades Formativas	2835
Estágio Supervisionado	300
Atividades Complementares	100
TOTAL	3235

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi elaborada tendo presente a leitura das diversas realidades educacionais com a finalidade de atender às necessidades pontuais da sociedade e manejar as questões educacionais contemporâneas.

11.1 Matriz Curricular

A matriz curricular, acrescida das atividades complementares propostas e do estágio supervisionado, constituem o Currículo Pleno.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEM	CÓDIGO	Componente Curricular	CH DIST	CH PRES	CH PRÁTICA	CH TOTAL (H)	CH TOTAL (HA)	Requisitos	MODALIDADE
			ATIVIDADES ASSÍNCRONAS						
1º		Português Instrumental	12	48		60	80		PRES/DISTAN
		Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	12	48		60	80		PRES/DISTAN
		Educação, Cultura e Sociedade	12	48		60	80		PRES/DISTAN
		Pesquisa em Educação	6	24		30	40		PRES/DISTAN
		Psicologia do Desenvolvimento I	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
		Educação e Epistemologia	6	24		30	40		PRES/DISTAN
TOTAL 1º SEMESTRE			60	240	15	315	420		
2º		Recursos Pedagógicos, Metodológicos e Multimídia	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
		História da Educação	6	24		30	40		PRES/DISTAN
		Legislação da Educação Básica	12	48		60	80		PRES/DISTAN
		Didática Geral	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
		Psicologia do Desenvolvimento II	6	24		30	40		PRES/DISTAN
		Educação Inclusiva: Fundamentos,	12	48		60	80		PRES/DISTAN

Políticas e Práticas Escolares								
TOTAL 2º SEMESTRE		60	240	30	330	440		
3º	Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
	Corporeidade e Movimento	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
	Prática Docente na Educação Infantil	12	48	60	120	160	Psicologia do Desenvolvimento I	PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Arte I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
TOTAL 3º SEMESTRE		60	240	90	390	520		
4º	Filosofia da Educação	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita II	12	48	15	75	100	Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I	PRES/DISTAN
	Prática Docente nos Anos Iniciais	6	24	90	120	160	Currículo, Planejamento e Avaliação	PRES/DISTAN
TOTAL 4º SEMESTRE		60	240	105	405	540		
5º	Literatura Infanto-Juvenil	12	48	15	75	100		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Matemática II	12	48		60	80	Teoria e Prática do Ensino de Matemática I	PRES/DISTAN
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas II	6	24		30	40	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Sócio-Históricas I	PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais II	12	48		60	80	Teoria e Prática do Ensino de Ciências Naturais I	PRES/DISTAN
	Psicologia da Aprendizagem	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	6	24	60	90	120	Currículo, Planejamento e Avaliação; Teoria e Prática do Ensino de Leitura e Escrita I; Corporeidade e Movimento;	PRES/DISTAN
TOTAL 5º SEMESTRE		60	240	75	375	500		
6º	Teoria e Prática do Ensino de Arte II	12	48		60	80	Teoria e Prática do Ensino de Arte I	PRES/DISTAN
	Educação em Espaços Não-Ecolares	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Educação e Diversidade	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Práticas Recreativas e Lúdicas	12	48		60	80		PRES/DISTAN

	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais	12	48	60	120	160	Teoria e prática do ensino de leitura e escrita II; Teoria e prática do ensino de matemática II; Teoria e prática do ensino de ciências sócio-históricas II; Teoria e prática do ensino de ciências naturais II;	PRES/DISTAN
TOTAL 6º SEMESTRE		60	240	60	360	480		
7º	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar II	12	48		60	80	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I	PRES/DISTAN
	Educação em Direitos Humanos	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Teoria e Prática do Ensino na EJA	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Optativa I	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Práticas Investigativas em Educação I	12	48	120	180	240		PRES/DISTAN
	Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar	6	24	60	90	120	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I	PRES/DISTAN
TOTAL 7º SEMESTRE		60	240	180	480	640		
8º	Práticas Investigativas em Educação II	6	24	150	180	240	Práticas Investigativas em Educação I	PRES/DISTAN
	Prática Docente na EJA	12	48	30	90	120		PRES/DISTAN
	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Optativa II	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Educação e Trabalho	6	24		30	40		PRES/DISTAN
	Política Educacional	12	48		60	80		PRES/DISTAN
TOTAL 8º SEMESTRE		60	240	180	480	640		
OPTATIVAS	Educação Popular	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Metodologias Integradas de Ensino	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Ludicidade: Teoria e Prática	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Profissão e Trabalho Docente	12	48		60	80		PRES/DISTAN
	Gestão de Pessoas	12	48		60	80		PRES/DISTAN
TOTAL		480	2.655	735	3.135 h	4.180 h/a		
Atividades Complementares					100 h			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					3.235 h			

CARGA HORÁRIA TOTAL NA MODALIDADE EAD	480 h
CARGA HORÁRIA TOTAL NA MODALIDADE PRESENCIAL	2.655 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DE PRÁTICAS CURRICULARES	735 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100 h
CARGA HOÁRIA TOTAL DO CURSO	3.235 horas
CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULA	4.180 h/a

Observações:

Prática: a carga horária indicada nesta coluna corresponde à parcela da carga horária dos componentes curriculares onde são desenvolvidas atividades que caracterizam a prática.

Componentes curriculares optativos: ao longo da matriz curricular são ofertadas 300h em componentes curriculares optativos de modo que, para integralizar a matriz curricular, os estudantes devem cursar, à sua escolha, 120h. As disciplinas optativas são as seguintes:

- Educação Popular (60h)
- Metodologias Integradas de Ensino (60h)
- Ludicidade: Teoria e Prática (60h)
- Profissão e Trabalho Docente (60h)
- Gestão de Pessoas (60h)

Enade: A participação no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

Para fins das Atividades a Distância, serão consideradas:

- ATIVIDADES ASSÍNCRONAS (AUTOINSTRUCIONAIS): atividades que o aluno desenvolve sem horário determinado, como - efetuar leituras, assistir a vídeos, percorrer objetos de estudos, efetuar pesquisas, participar de fóruns de discussão, efetuar autoavaliação, dentre outras.

Carga Horária em hora-aula: Cada hora-aula corresponde a 45 minutos, vigente no presente momento no campus Bento Gonçalves. Assim que o campus implementar as orientações previstas na Organização Didática para todos os cursos, serão encaminhadas as alterações necessárias.

11.2 Programas por Componentes Curriculares

1º Semestre

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Técnicas de leitura, interpretação e produção de textos. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Normas gramaticais usuais (aplicáveis ao texto). Tipologia textual: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório, monografia. Referenciação bibliográfica. Oratória: conceito; o medo de falar em público; qualidades do orador; o público; questões práticas. Recursos audiovisuais: regras básicas para a produção de um bom visual; recursos visuais mais importantes (vantagens e desvantagens).

Objetivo Geral: Oportunizar a aquisição de conhecimento sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica para a produção de textos.

Bibliografia Básica:

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lecerna, 2006.
 MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. 22.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
 TERRA, E.; NICOLA, J. **Português: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CARNEIRO, A. D. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 2001.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.
 KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996. 416p.
 PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: Paradigmas científicos e sua influência na concepção de tecnologia aplicada à educação. O uso de recursos tecnológicos na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites do uso das TICs. Análise dos diferentes softwares na educação. O uso de diferentes espaços on line na educação, como possibilitadores da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento (chat, blog, MSN, fotolog...).

Objetivo Geral: Conhecer e avaliar os recursos tecnológicos aplicados à educação e suas diferentes funcionalidades.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Cláudia Chaves. **Meios de Comunicação vão à escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 PELLANDA, Nize Maria Campos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior (orgs).
Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/ cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 ROMMEL Melgaço Barbosa. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Porto Alegre: Ed. Artmed – RS, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Fernanda C. A, Flávia M^o Santoro, Marcos R. S. Borges, Neide Santos. **Cooperação e Aprendizagem.** Rio de Janeiro: On -line. DP&A Editora, 2003.
 EDITH Hitwin. **Tecnologia Educacional Política, Histórias e Propostas.** Porto Alegre: Artemed – RS, 1997.
 FRAGALE FILHO, Roberto. **Educação a Distância:** Análise dos Parâmetros Legais e Normativos. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.
 PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática.** Editora: Autêntica, 2003.
 SCHITTINE, Denise. **Blog:** comunicação e escrita na internet. RJ: Civilização Brasileira, 2003.
 WEISS, Alba M. L. e Mara L. M. da Cruz. **Informática e os problemas escolares de aprendizagem (A) - 3. ed.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa: Estudar as transformações educacionais e verificar as perspectivas que influenciaram a formação social moderna: a escola europeia, as principais organizações e ideias manifestam em tendência e pensamento pedagógicos, do século XV ao século XX. Educação de massas. Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia, analisando a relação entre educação e a dinâmica da sociedade no Brasil, perpassando as interações Educação-Estado-Movimentos Sociais.

Objetivo Geral: Apresentar as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista sociológico.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. Sociologia da Educação - **Sociedade e suas oportunidades.** Brasília: Plano, 2004. v. 1.
 DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção A obra-prima de cada autor, 63).

LALLEMENT, Michel. **História das idéias sociológicas**: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. **São Paulo: Martins Fontes, 2002.**

DURKHEIN, Émile. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Landy, 2003.

GUARECHI, Pedrinho A. **Sociologia da prática social**: classe, estado e ideologia em diálogo com Erik Wright. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, Boaventura de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SELL, Carlos E. **Sociologia clássica**: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: UNIVALI, 2002.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa: Os fundamentos epistemológicos e metodológicos da investigação científica em educação. Métodos e processos de investigação em Educação. Principais tipos de pesquisa e aspectos éticos na pesquisa em Educação. Paradigmas modernos e contemporâneos de pesquisa: princípios e pressupostos. Projetos, planejamento da pesquisa e seus elementos constitutivos.

Objetivo Geral: Propiciar reflexões sobre o perfil necessário ao aluno universitário, oferecendo instrumentos para a compreensão de textos científicos, discutindo métodos e técnicas de pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2011.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores associados, 2005.

LEMÕNS, A. (org.). **Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**: Câmpus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS, 2012.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2009.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa: Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo, cognitivo e da aprendizagem da criança, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação.

Objetivo Geral: Possibilitar o estudo detalhado das fases do desenvolvimento infantil em sua globalidade, visando a compreensão de cada etapa como essencial à formação do sujeito integral, relacionando o seu desenvolvimento com a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

COLL, César et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004, v. 1.

SALVADOR, César Coll et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2003.

Bibliografia Complementar:

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**- contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

COLL, César et alii. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRA, Berta W, RIES, Bruno E. (org.) **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - infância**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EUP, 1999.

EDUCAÇÃO E EPISTEMOLOGIA

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Educação através do estudo das teorias dos principais pensadores e formuladores do conhecimento e do ensino.

Objetivo Geral: Refletir sobre a importância da ciência no mundo contemporâneo, procurando analisar suas implicações teóricas e práticas no âmbito da educação, uma vez que a escola se mostra como um espaço de construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e educação**. In: Revista Educação e Sociedade, São Paulo, N.o 5, jan/80.

PIAGET. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Abril, Cultural, 1973.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Série Pedagogia e Psicologia. SP: Martins Fontes, 1977.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez, 1985.

SKINNER, B. F. **Walden II – Uma sociedade do futuro**. SP: Edit. Ped. e Universitária, 1977.

2º Semestre

RECURSOS PEDAGÓGICOS, TECNOLÓGICOS E MULTIMÍDIA

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Estudo sobre a metodologia Webquest destinada à pesquisa e ao uso efetivo da Internet, identificando outras formas de ensinar-aprender dentro de um processo investigativo, numa construção individual e coletiva na sociedade da aprendizagem, mediado pelo blog.

Objetivo Geral: Utilizar as principais ferramentas de comunicação e interação digitais (Internet), a fim de construir novas formas de comunicação e construção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Autores Associados. 3ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. S. P., Cortez, 1999.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, Maria Helena. **Escola Aprendente: para além da Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PALOFF, R. M. E PRATT, K. **O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A evolução do processo educacional. A evolução da educação no contexto latino-americano. A influência da colonização na educação brasileira focalizando as relações étnico-raciais. A educação associada às relações de gênero, classe e etnia, evidenciando aspectos históricos e culturais da África e do povo afro-brasileiro. A história da educação no Brasil, destacando a educação no Rio Grande do Sul. Função social da educação no período contemporâneo.

Objetivo Geral: Compreender a construção de propostas educacionais e escolares, analisando como determinadas ideias sobre o homem, o mundo e a educação refletiram num modelo institucional escolar.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2008.

GHIRALDELLI, J. P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2009.

HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, F. et al. **Manifesto dos pioneiros da nova educação e dos educadores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROMANELLI, O. O. **História da educação do Brasil (1930/1973)**. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, D. (org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Compreensão da educação imbricada ao contexto social, político e econômico nacional e internacional, reconhecendo suas diretrizes gerais e sua organização, com ênfase no conhecimento da construção histórica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; do Ensino Fundamental de Nove Anos; das diretrizes de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; bem como das normativas referentes ao plano do governo do Estado do Rio Grande do Sul, no que diz respeito ao Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Objetivo Geral: Oportunizar a análise crítica e contextualizada da educação brasileira e da legislação a ela pertinente, com vistas à compreensão do seu significado social, político e pedagógico, bem como de seus limites e possibilidades dentro do contexto educacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** PARECER CNE/CEB nº 22 de 9/12/2009. (e outras legislações relacionadas). (Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>).

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Versão atualizada). (Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>).

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (e outras legislações relacionadas). (Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>).

RIO GRANDE DO SUL. Superintendência da Educação Profissional do Estado - SUEPRO. **Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: 2011-2014** (Outubro/Novembro de 2011). (Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br>)

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, A. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. F. **LDB: passo a passo.** São Paulo: Avercamp, 2003.

BRZEZINK, I. **LDB interpretada: Diversos olhares de entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo - 11.ed.** Petrópolis: Vozes, 2004.

CURY, C. R. J. **O que você deve saber sobre - Legislação Educacional Brasileira.** São Paulo: DP&A, 2002.

DIDÁTICA GERAL

Ementa: Estudo da evolução histórica do pensamento didático, compreendendo-a como área que trata do ensino, sustentada por diferentes tendências e concepções, entendido enquanto prática histórica e social. Entendimento da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como *lócus* e expressão desse trabalho.

Objetivo Geral: Compreender a educação no conjunto das relações sociais, analisando a didática a partir do parâmetro da realidade social contemporânea.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

CHARLOT, B. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1996.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa: Aspectos históricos. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência, vida adulta e senil.

Objetivo Geral: Estudar cada fase do desenvolvimento bio-psico-social do adolescente, do adulto e da terceira idade e suas implicações para a educação.

Bibliografia Básica:

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009, v. 1.

EIZIRIK, C.; BASSOLS, A. M. **O ciclo da vida humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2010. vol. 1.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A. et al. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA, B. W., RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. Vol. 2.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2003.

SALVADOR, C. C. et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES

Ementa: A política educacional e a formação docente na perspectiva da diversidade humana. Os fatores imprescindíveis à inclusão educacional. As principais dificuldades de aprendizagem. As possibilidades de recursos teóricos e didático-metodológicos para a prática inclusiva na rede regular de ensino, na sociedade em geral e no mundo virtual.

Objetivo Geral: Retomar o processo histórico da educação de pessoas portadoras de necessidades especiais, identificando e analisando experiências de integração desses alunos no sistema regular de ensino.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BERSCH, Rita; TONOLLI, José. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva**. Disponível em: <<http://www.cedionline.com.br/ta.html#O%20que%20é>> Acesso em: 21 jun. 2006.

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila. **Acessibilidade à Web**: Internet para todos. Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. Porto Alegre, Vol 5, n.2 (nov/2002), p.87-102.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003

3º Semestre

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA I

Ementa: Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento.

Objetivo Geral: Promover a reflexão sobre as concepções e práticas de letramento e suas implicações para o ensino de língua materna nos anos iniciais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

ANTÔNIO, S. **A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004

CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: Estudo dos princípios e fundamentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, imbricados aos contextos históricos e diferentes realidades contemporâneas da Educação Básica.

Objetivo Geral: Analisar conceitos de currículo, planejamento e avaliação a partir de diferentes abordagens, compreendendo a sua importância para a prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança. SP: Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensinoaprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

Bibliografia Complementar:

FISS, Ana Jovelina e CALDIERARO. **Planos de Estudos:** o pensar e o fazer pedagógico. Porto Alegre: EDICOM, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho.** 5ª ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (org.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico.** 4ª ed. Campinas: SP: Papirus, Papirus, 2001.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais.** 2ª ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CORPOREIDADE E MOVIMENTO

Ementa: Estudo teórico-prático do fenômeno da corporeidade e a experiência fenomenológica do corpo em movimento a partir da experiência vivida compreendendo o corpo como modo de ser no mundo.

Objetivo Geral: Analisar as relações entre corpo e movimento, podendo perceber essa dinâmica e promovê-la no processo de aprendizagem relativo ao início da escolarização.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M.A.S. - **Sentir, pensar, agir.** Campinas: Papirus, 1994.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** Ijuí : Editora UNIJUI, 2002.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança** : se der tempo a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos de Educação Infantil) v.6

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento:** a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 5ª ed. Campinas,SP: Papirus, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WEIL, Pierre, e TOMPAKOU, Roland. **O corpo fala** - a linguagem silenciosa da comunicação. Petrópolis, Vozes, 1990.

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Analisa a Educação Infantil na sua contextualização histórica, aborda as diferentes concepções de infância e propostas educacionais; analisa fundamentos, currículos e programas pedagógicos; aborda a intervenção lúdica e sua contribuição para o desenvolvimento infantil; propõe a prática docente na Educação Infantil.

Objetivo Geral: Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos uma prática pedagógica que privilegie a promoção intelectual da criança em instituições de educação infantil.

Bibliografia Básica:

CRAYDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação infantil: creches**. São Paulo: Moderna, 1999.

BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

GIL, M. S. C. A.; ALMEIDA, N. V. F. **Brincando na creche**. São Carlos: UFSCar, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE I

Ementa: Analisa o histórico das tendências pedagógicas no ensino das artes plásticas, da música e do teatro; aborda as concepções contemporâneas de artes plásticas, música e teatro na educação e suas possibilidades de intervenção criadora na educação.

Objetivo Geral: Promover a reflexão sobre as metodologias de ensino da arte a partir de sua relação com as tendências pedagógicas ao longo da história.

Bibliografia Básica:

AVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, A. M.. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BENJAMIN, Wr. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Ed. 34, 2002.
- DUARTE JR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 1990.
- FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo, Cortez, 1992.
- PILLAR, A. D. (org). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

4º Semestre

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Discutir alternativas à razão moderna, através dos pressupostos da hermenêutica, da antropologia, propondo a superação da visão homogênea da sociedade. Ética e sociedade. O processo educativo enquanto conceito e finalidade da educação, conhecimento, educação, ética enfatizando a responsabilidade do professor na formação de opiniões, em prol de uma sociedade mais justa, promovendo, sobretudo a cidadania.

Objetivo Geral: Compreender o sentido da Filosofia e sua importância na reflexão sobre os problemas que a realidade educacional apresenta, bem como sua contribuição na formação de educadores.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- GALLO, S. (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas: Papirus, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, D. J. **A teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2009.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I

Ementa: Estuda a gênese do conhecimento lógico-matemático, analisando o processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa e cooperativa; aborda as dimensões metodológicas do ensino da matemática desde a concepção epistemológica sócio-interacionista, aprofundando as estratégias de resolução de problemas, as atividades lúdico – pedagógicas, bem como o desenvolvimento a autonomia intelectual-moral e afetiva.

Objetivo Geral: Analisar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

- COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo matemática**. São Paulo: Ática, 2000.
- KAMII, C. **Crianças pequenas continuam reinventado Aritmética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SMOLE, K. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

KAMII, C. **Aritmética: novos desafios**. São Paulo: Papirus, 1994.

NUNES, T. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RANGEL, A. C. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

RANGEL, A. C. S. **Matemática da minha vida: anos iniciais do ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Neemi, 2006.

TOLEDO, M. **Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS I

Ementa: Analisa a teoria e a prática do ensino de história como ciência do social e de geografia; estuda os objetivos e finalidades para o ensino de história e de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; aborda as metodologias e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais na área; analisa as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento.

Objetivo Geral: Proporcionar a reflexão teórico-metodológica no campo das ciências sócio-históricas, permitindo a instrumentalização para ação pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

Bibliografia Complementar:

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia : Alternativa, 2002.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História, repensar o seu ensino**. Porto: Porto Editora, 1994.

NIKITIUK, Sonia S. (org) **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS I

Ementa: Analisa a teoria e a prática da ação docente para o desenvolvimento da atitude científica e sua relação com o desenvolvimento da autonomia de pensamento de crianças, jovens e adultos; analisa o ensino de Ciências na educação infantil e ensino fundamental; aborda a metodologia específica para o ensino de Ciências e recursos auxiliares; utiliza a experimentação, suas bases e procedimentos; desenvolve projetos de pesquisa, seus princípios, elaboração e acompanhamento no ensino de ciências.

Objetivo Geral: Proporcionar a reflexão teórico-metodológica no campo das ciências naturais, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais

do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, Marisa Ramos. **Aulas de ciências**. São Paulo: Holos, 1999.

_____. **Laboratório de ensino de ciências**. São Paulo: Holos, 2002.

GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANGOTTI, J. A.; DELIZOICOV, Demetrio. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. **Parâmetro Curricular Nacional**. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.

DELIZOICOV, Demetrio. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A. **O ensino de ciências**. São Paulo: Atual, 1999.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA II

Ementa: Estuda os fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem; analisa os princípios psicocognitivos e o aprendizado da língua materna; aborda a relação entre pensamento e linguagem e as matrizes psicológicas dos sociointeracionistas ao processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento; discute o papel da linguagem no processo de construção das funções psicológicas superiores.

Objetivo Geral: Discutir teoricamente as concepções de alfabetização e letramento a fim de analisar e elaborar propostas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica:

ANTÔNIO, S. **A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRITTO, Luiz Percival Leme de. **Sobre a leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução**. COLE. Campinas, julho, 2003.

CURTO, L. M. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. Editora Ática, 2003.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização sem o bá, bé, bi bó, bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Ementa: Analisa os anos iniciais do ensino fundamental na sua contextualização histórica; analisa fundamentos, currículos e programas pedagógicos; aborda a intervenção pedagógica e sua

contribuição para o desenvolvimento infantil nos anos iniciais do ensino fundamental; propõe a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivo Geral: Subsidiar com referenciais teórico-metodológicos uma prática pedagógica que privilegie a promoção intelectual da criança durante a sua permanência nos Anos Iniciais.

Bibliografia Básica:

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Liza Marins. **Por que planejar? Currículo – Área – Aula**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de Projetos educacionais**. Petrópolis. RJ.Vozes, 2006

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série do ensino**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLL, J.; ROSA, R. T. D. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

5º Semestre

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ementa: O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da leitura infantil na Europa e no Brasil. Características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras.

Objetivo Geral: Subsidiar teoricamente para o trabalho com a literatura infantil e a arte de contar histórias, promovendo atividades práticas como mediação para o desenvolvimento do interesse, do hábito e do gosto pela literatura na formação do leitor crítico.

Bibliografia Básica:

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Atica, (última edição).

SILVA, Ezequiel T. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 8.ed. São Paulo: Global, 1994. (Coleção Educação e Pedagogia).

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1999.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

Ementa: Analisa a teoria e a prática do ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais, seus desafios e perspectivas; possibilita a reflexão sobre a metodologia específica para o ensino de matemática e recursos auxiliares, com ênfase no trabalho cooperativo, no jogo lúdico e na resolução de problemas, bem como nos recursos tecnológicos para o ensino de matemática; propõe a organização e avaliação de atividades na área.

Objetivo Geral: Estudar as metodologias de ensino propostas nos parâmetros curriculares nacionais e sua aplicação.

Bibliografia Básica:

BICUDO, Maria A. Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação Matemática, Pesquisa em Ação**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática da teoria à prática**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia complementar:

KAMII, C. **Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KAMII, C. **A criança e o número**. 35. ed. Campinas: Papirus, 2007.

Maria A. Viggiani (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

RANGEL, A. C. S. **Matemática da minha vida: educação infantil**. 5. ed. Porto Alegre: Neemi, 2006.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa: Foca no ensino da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, através da prática. Considera essa modalidade linguística a forma mais apropriada de comunicação entre os surdos, bem como, entre surdos e ouvintes. Discute questões referentes ao poder e à força dessa língua em relação à comunidade surda. Enfatiza a importância de habilidades referentes à expressão corporal e facial, considerando esses, fatores constituintes da Língua de Sinais.

Objetivo Geral: Conhecer os elementos básicos da língua, suas configurações, datilologia, contextualizando a gramática da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z**. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação**. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira** - Estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. São Paulo: Vozes, 2005.

CARVALHO, Rosilda Edler. **Educação inclusiva com os pontos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2005.

MORTOAN, Maria Teresa. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? São Paulo: Moderna, 2003.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIO-HISTÓRICAS II

Ementa: Estuda a teoria e a prática do ensino de Ciências Sócio-históricas; aborda a metodologia, o planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências Sócio-históricas.

Objetivo Geral: Promover a compreensão dos conceitos sócio-históricos, permitindo o processo de ação-reflexão-ação do acadêmico sobre os espaços sociais e educativos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. de. **Do Desenho ao Mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História. Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). **Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, M. **História. O prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS II

Ementa: Estuda a teoria e a prática do ensino de Ciências Naturais; aborda a metodologia, o planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências.

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades e atitudes que lhes permitam aprender e ensinar ciências de forma crítica, ativa e criativa, bem como conhecer e compreender as diferentes metodologias de ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais.

Bibliografia Básica:

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. São Paulo: UNIJUI, 2004.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

TEIXEIRA, P. M. M. **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões**. São Paulo: Holos, 2006.

Bibliografia Complementar:

- GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.
- LOPES, César V. Machado.; Dulac, Elaine B. Ferreira. **Ciências**. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Et all. **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1998.
- ROSA, I. P.; GOUVEA, M. E. **Humanizando o ensino de ciências com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006.
- SELBACH, Simone. **Ciências e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa: Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para o ser humano. Relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor. Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da aprendizagem.

Objetivo Geral: Promover a interlocução entre as teorias de ensino e aprendizagem e as fases do desenvolvimento bio-psico-social dos sujeitos identificando as implicações correlatas para a educação.

Bibliografia Básica:

- COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009, vol. 2.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EUP, 2011.
- VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2001.
- CASTORINA, J. A. et al. **Piaget - Vygotsky Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2003.
- COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.
- REGO, T. C. **Vigotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SALVADOR, C. C. et. al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Estudo de aspectos teórico-prático, contemplando as áreas de conhecimento na Educação Infantil. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articuladas com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.

Objetivo Geral: Orientar e supervisionar a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.

Bibliografia Básica:

- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

JONNAERT, Phippe; BORGHT, Cécile. **Criar condições para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F.da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZABALA, Antoni (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2ª ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

6º Semestre**TEORIA E PRÁTICA EM ENSINO DE ARTE II**

Ementa: Analisa as concepções na teoria e na prática de arte na educação; aborda as modalidades artísticas (artes plásticas, música, teatro e dança) numa perspectiva interdisciplinar; propõe o planejamento, a intervenção e a avaliação do ensino de arte e suas implicações no desenvolvimento do ser humano no contexto da prática educativa dos anos iniciais, da educação infantil, da EJA, na educação escolar e não-escolar.

Objetivo Geral: Analisar os aspectos que compreendem o processo de ensino e aprendizagem da arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, Ângela Carrancho da (Org.) **Escola com arte: multicaminhos para a formação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 2002.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Ementa: Analisa as práticas educativas em instituições públicas e privadas e junto aos movimentos sociais, sindicais, comunitários e filantrópicos. Elaboração e implementação de propostas alternativas.

Objetivo Geral: Analisar as experiências que ocorrem no interior dos espaços não escolares, promovendo a sua caracterização, bem como a crítica e a identificação da forma como contribuem para o processo de socialização da cultura no interior da sociedade.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão Professor: identidade e profissionalismo docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

SEMLER, R. **Escola sem sala de aula**. Campinas: Papirus, 2004.

SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata Sieiro. (Org.). **Educação não-formal: cenários de criação**. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

Bibliografia Complementar:

GOHN, M. da Glória. **Educação não-formal: cultura política**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JONNAERT, Phippe; BORGHT, Cécile. **Criar condições para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa: A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de gênero, sexualidade, etnia e gerações. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. As relações geracionais e o processo educativo. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades.

Objetivo Geral: Refletir sobre a diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo a partir da relação entre educação, identidade e diversidade presentes no contexto educativo.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11 Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença - a perspectiva dos Estudos Culturais**. 12 Ed. São Paulo: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR I

Ementa: Matrizes teóricas dos estudos de Administração escolar no Brasil. Tendências atuais de Administração escolar. O cumprimento da função social da escola. Gestão escolar, qualidade do

ensino e fins da educação. A gestão e o papel da escola. A escola seu projeto, uma construção coletiva. A escola como espaço sócio-cultural. A ação pedagógica e a gerência do tempo. As funções dos gestores, supervisores e orientadores educacionais, no sistema de ensino. Relações escola e comunidade.

Objetivo Geral: Propiciar estudos acerca dos fundamentos da administração/gestão educacional e do papel do pedagogo no processo de organização e orientação dos espaços educativos, com base na legislação e na política educacional brasileira.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 4. Ed. SP: Cortez, 2007.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia P. de (Orgs.). **Gestão Escolar Democrática:** concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão democrática.** Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2001.

FÉLIX, Maria de F. Costa. **Administração escolar:** um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela. (Orgs.). **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

PRÁTICAS RECREATIVAS E LÚDICAS

Ementa: Jogo e recreação. Diferença de recreação e lazer. Classificação de jogos. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras. Resgatar através de pesquisa de campo e/ou teórica brinquedos, rodas cantadas, jogos. Práticas investigativas. Relatório das práticas em pesquisa e vivências lúdicas.

Objetivo Geral: Desenvolver atividades recreativas para aplicação no cotidiano educacional, propiciando um espaço de reflexão entre a prática da psicomotricidade e demais práticas corporais.

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos.** 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar:

BROUGERÉ, Gilles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FRIDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem & desenvolvimento infantil, psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Edita, V.1,2,3, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANOS INICIAIS

Ementa: Estudo de aspectos teórico-prático-metodológicos, contemplando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articuladas com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.

Objetivo Geral: Planejar, acompanhar e avaliar projetos e regência, bem como ações educativas que contribuam para a melhoria do processo educativo nos Anos Iniciais.

Bibliografia Básica:

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JONNAERT, Phippe; BORGHT, Cécile. **Criar condições para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

LÜDKE, Menga. **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZABALA, Antoni (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2ª ed Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

7º Semestre

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR II

Ementa: Aspectos fundamentais na organização e funcionamento das organizações escolares a partir dos determinantes legais e/ou informais enquanto expressão da realidade sócio – político – cultural. Concepção de escola a partir da gestão, da participação e do projeto político da escola.

Objetivo Geral: Analisar a função pedagógica do gestor na proposta da escola pública de qualidade, enfocando o trabalho coletivo no processo de planejamento institucional e na organização e coordenação de espaços educativos formais e não-formais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES; Angela. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. (Guia da escola cidadã; v. 8). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um Projeto político Pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VASCONCELLOS, C. S., **Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, João (Org). **O estudo da escola**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1996.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola** - teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Ação Integrada Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola. Série: Cadernos de gestão, vol. III**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Ementa: A relação entre educação, direitos humanos e formação para cidadania. Direitos Humanos na América Latina e no Brasil. Projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Educação e direitos humanos frente às políticas públicas. Sociedade, educação e movimentos sociais.

Objetivo Geral: Analisar os conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos articulando competências e atitudes que se traduzam em ações, visando a formação de uma consciência cidadã.

Bibliografia Básica:

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo (orgs.). **Educação e Cidadania**: quem educa o cidadão. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação**: outras palavras, outras práticas. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GENTILI, Pablo. **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SACAVINO, Susana Beatriz. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. Petrópolis: Novamerica, 2009.

GENTLE, Ivanilda Matias (org.). **Gênero, diversidade sexual e educação**: conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: CEFET PB, 2008.

OLIVEIRA, Francisco de (org.). **Os sentidos da democracia**: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Herbert de. **Revoluções da minha geração**. São Paulo: Moderna, 1996.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Estudo da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática na EJA. Paradigmas curriculares na EJA. Práticas avaliativas na EJA. Compreender a EJA como uma

educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, possibilitando uma compreensão mútua contra a exclusão e outras formas de discriminação para uma educação de qualidade na busca da cidadania.

Objetivo Geral: Identificar o processo de constituição da educação de jovens e adultos enquanto área específica de investigação resgatando as diferentes concepções nos diversos momentos da história, analisando conteúdos e metodologias relativas ao ensino dessa modalidade.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.
 PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

Bibliografia Complementar:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales et al., 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.
 FREIRE, Paulo. **A experiência do MOVA. SP/ Brasil**. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.
 GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. Petrópolis: Vozes, 1994.
 MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de jovens e adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
 VÓVIO, Cláudia Lemos. **Viver, aprender: educação de Jovens e Adultos (Livro 1)** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1998.

PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO I

Ementa: Processo investigativo de conhecimento das realidades educacionais, por meio do aprofundamento epistemológico crítico reflexivo, com a formulação do tema, justificativa, objetivos, problema e da metodologia a ser adotada para a realização da pesquisa.

Objetivo Geral: Elaborar o Projeto de Pesquisa, a fim de apresentar subsídios teóricos e metodológicos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. Série saber com o outro; v. 1. São Paulo: Cortez, 2003.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
 SEVERINO A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 MION, Rejane A; SAITO, Carlos H. **Investigação-Ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática.

Objetivo Geral: Orientar e supervisionar a prática pedagógica na gestão escolar a fim de subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
 NÓVOA, Antônio (Org.) **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Portugal: Publicações D.Quixote, 1999.
 PARO, V. Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, J.Baptista (org.). **Gestão democrática**. São Paulo: DP&A, 2001
 FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Márcia A. (Orgs.). **Gestão da educação**. Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.
 FERRETTI, Celso João, SILVA Jr., João dos Reis. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xamã, 2004.
 OLIVEIRA, Romualdo; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**. Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001
 PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

8º Semestre

PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM EDUCAÇÃO II

Ementa: Elaboração de trabalho final de curso baseado em pesquisa fundamentada sob orientação docente. Apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC), Artigo Científico, como resultado da pesquisa realizada durante o semestre. Estimular no aluno a capacidade de expressão escrita e de elaboração própria.

Objetivo geral: Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, apresentando subsídios teóricos, metodológicos e epistemológicos adequados ao objeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
 MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando (Orgs.). **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
 PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetivos complexos**. São Paulo: Eduções Loyola, 2006.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Possibilita a prática docente numa perspectiva interdisciplinar contextualizada na relação teoria e a prática pedagógica das escolas de EJA; propõe a análise global e crítica da realidade educacional no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo Geral: Refletir sobre o processo educativo de qualidade para uma pluralidade de alunos, suas singularidades e expectativas escolares, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 FONSECA, Maria Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E., (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos da EJA**. Brasília: MEC, 2006.
 CARVALHO, Mercedes Betta Quintano. **Os saberes profissionais dos professores de educação de jovens e adultos**. São Paulo: PUCSP, 2002.
 FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 MOURA, Tânia de Mello. **A prática dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999.
 PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA

Ementa: As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação.

Objetivo Geral: Contribuir para uma formação reflexiva que possibilite o reconhecimento das matrizes africanas e indígenas na cultura brasileira, a fim de desenvolver atividades que visem o debate sobre os preconceitos presentes nas sociedade brasileira na busca de suas raízes históricas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.
 BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.
 GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Tolerância e seus limites**: um olhar latinoamericano sobre diversidade e desigualdade. São Paulo: Unesp, 2003.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

EDUCAÇÃO e diferenciação cultural: índios e negros. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 32, 1993.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Ementa: Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação. O trabalho como princípio educativo. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. A relação capital X mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador.

Objetivo Geral: Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um *lócus* privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo.

Bibliografia Básica:

ENQUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SAVIANI, D. e SANFELICE, José L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1993.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Lucília R. S. **Politecnicidade, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. Campinas: UNICAMP; São Paulo: Boitempo, 2002.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Ementa: Fundamentos históricos, filosóficos das políticas educacionais no Brasil. Identificação dos pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a elaboração e aplicação dos programas, projetos e planos educacionais no Brasil. A formação dos profissionais da educação básica no Brasil. A avaliação institucional como decorrência das políticas em educação. Relações das políticas públicas com a avaliação institucional. Os impactos da avaliação institucional.

Objetivo Geral: Discutir o conceito de Estado, conhecendo diferentes visões a fim de analisar as políticas da educação no contexto das políticas públicas do País, considerando as questões nacionais e internacionais.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lima de. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

KUENZER, Acácia. **Planejamento de educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Rômulo Portela de (Org). **Política Educacional: impasses alternativos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **A Educação do Futuro e o Futuro da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.

SOBRINHO, José D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo, 2003.

TOMMASI, Livia De; WARDE, Mirian Jorge & HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**EDUCAÇÃO POPULAR**

Ementa: Concepções e pressupostos da Educação Popular. Metodologias e tendências nos movimentos sociais, na educação no campo, nos projetos comunitários, na escola pública e demais espaços educativos. A formação do educador popular e os novos paradigmas educacionais.

Objetivo Geral: Problematizar questões relacionadas à educação popular, aprofundando sínteses que contribuam com a formação de educadores preparados para aprender e ensinar.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, C. R.. A. **Educação Popular na Escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança** – um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia complementar:

FAVERO, O. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Ed. Graal, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PAIVA, V. (Org.). **Perspectivas e dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

METODOLOGIAS INTEGRADAS DE ENSINO

Ementa: Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: teorias e práticas. Os elementos sócio-pedagógicos do trabalho docente. Os princípios unificadores do trabalho docente. Pressupostos teórico-metodológicos e fundamentos epistemológicos.

Objetivo Geral: Refletir sobre a importância de uma visão integrada e global das práticas educativas a partir de um enfoque participativo.

Bibliografia Básica:

- FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Loyola, 2001.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- WACHOVICZ, Liliam Anna. **O método Dialético na Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

LUDICIDADE: TEORIA E PRÁTICA

Ementa: Reflexão sobre o brincar e o brinquedo, jogos e brincadeiras infantis. Caracterização de atividades lúdicas conforme faixa etária. Análise e confecção de brinquedos. Realização de jogos e brincadeiras infantis.

Objetivo Geral: Analisar o papel da ludicidade na formação humana e no processo educativo escolar básico, considerando sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.

Bibliografia básica:

- CUNHA, N. H. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Matese, 1994.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades Lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, P. N.. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARCELINO, N. C. "Estudos do lazer: uma introdução". Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

PROFISSÃO E TRABALHO DOCENTE

Ementa: Analisa a constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.

Objetivo Geral: Compreender a natureza da profissão docente na perspectiva da diversidade de saberes dos professores, reconhecendo a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação.

Bibliografia básica:

SALCIDES, Arlete. Professoras no show da vida – a docência como ato de cidadania. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O Magistério na política cultural**. Canoas: Editora da ULBRA, 2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice e Claude Lessard (Orgs.). **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ângela Márcia Damasceno T. **A literatura infantil e a construção da identidade feminina e masculina**. VI ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em Cultura. 2009.

GARCIA, Maria Manuela Alves, HYPOLITO, Álvaro Moreira e VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005.

LIMA, Lizângela Galiza de Alencar et al. **O significado do trabalho docente para os professores das séries iniciais e suas perspectivas na constituição da identidade docente**.

NÓVOA, Antonio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas**.

RABELO, Amanda e MARTINS, António Maria. **A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério**.

GESTÃO DE PESSOAS

Ementa: Processos motivacionais. Liderança requerida nesses novos tempos. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.

Objetivo Geral: Demonstrar a importância das relações interpessoais no âmbito da organização e proporcionar a compreensão teórica e prática relacionada aos aspectos de: comportamento organizacional, motivação, comunicação, liderança e trabalho em equipe.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia complementar:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VERGARA, Silvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007.

12 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO CURSO

A proposta do curso de Pedagogia que o IFRS – Campus Bento Gonçalves propõe a utilização de novas tecnologias em favor da formação de profissionais contribuindo para a efetiva

formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Para o desenvolvimento contínuo dos (as) acadêmicos (as) a partir de pressupostos como a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a flexibilidade curricular poderá ser utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE como um importante espaço interativo de aprendizagem colaborativa e reflexiva. As aulas à distância não poderão superar 20% do total da carga horária prevista para cada Componente Curricular, permitindo a realização de avaliações presenciais ao longo e ao final do processo de aprendizagem em todos os Componentes, contemplando, obrigatoriamente, avaliações presenciais. Busca-se, assim, assegurar a integralização da estrutura curricular do curso. Esse ambiente constitui-se como uma possibilidade de estímulo à busca pelo conhecimento que, simultaneamente, considera os diferentes ritmos de aprendizagem. Além do referido ambiente de aprendizagem, os professores poderão fazer uso das ferramentas disponibilizadas pelo Sistema Acadêmico “Q-ACADEMICO WEB – QUALIDATA”, o qual permitirá não só o acompanhamento por parte dos alunos e professores referente aos Diários de Classe (frequência, conteúdos, carga horária e datas das aulas), mas também o acompanhamento de textos, informações, mensagens postados pelos professores, entre outros.

O curso compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, de monitoria, de estágio curricular, de pesquisas, de extensão, de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas que ampliem as experiências dos acadêmicos e consolidem a sua formação. A estrutura do curso respeita a diversidade nacional e a autonomia pedagógica.

Nesta perspectiva, tem que se destacar a importância desses profissionais conhecerem as políticas de educação inclusiva e compreenderem suas implicações organizacionais e pedagógicas.

O licenciado em Pedagogia deve ter uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência e da organização e gestão pedagógica, a participação em pesquisas educacionais, as opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao graduando articular, em diferentes oportunidades, ideias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações, dialogando com os diferentes autores e teorias estudadas.

A prática metodológica do curso de Pedagogia buscará articular a tríade ensino-pesquisa-extensão, possibilitando que o acadêmico problematize o processo educativo a partir de suas

experiências teóricas e práticas. Neste cenário, entende-se a pesquisa como processo que propicia a contínua elaboração e re-elaboração do conhecimento humano, fundamentando a ação docente por meio da experimentação e que, no processo de ensino, articula novos conhecimentos em prol da ação-reflexão. Diante disso, emerge a importância do processo de extensão, o qual se constitui num elo com a comunidade, propiciando o re-conhecimento de novos saberes a partir da troca de experiências.

Por isso, é imprescindível que no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, os acadêmicos e seus docentes pesquisem, analisem, interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos. Planejem estratégias visando à superação das dificuldades e problemas que envolvem a educação com uma postura de investigação científica.

Os alunos desenvolverão seus estudos mediante: disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica; práticas de docência e gestão educacional; atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso; estágio curricular que deverá ser realizado, ao longo do curso. Durante o estágio, o licenciado deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua auto-avaliação.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Aproveitamentos de estudos são concedidos mediante estudo de currículo, em conformidade com a Legislação vigente e normativas do IFRS.

Para a instrução de qualquer processo de estudo de currículo é imprescindível um histórico escolar que contenha os graus finais (ou conceitos), a carga horária (ou créditos) e os programas das disciplinas cursadas com aprovação. O pedido de aproveitamento de estudos deve ser requerido no semestre anterior à matrícula, conforme as datas definidas em calendário escolar. Para haver aproveitamento de estudos de disciplinas já cursadas com aprovação é necessário que 75% dos conteúdos e da carga horária sejam compatíveis com a disciplina correspondente na base curricular, ressalvada a carga horária total proposta na mesma base.

A certificação de conhecimento é efetuada mediante avaliação escrita e/ou prática, considerando a Organização Didática do IFRS. A comissão examinadora indicada para avaliação

dos conhecimentos e experiências a serem aproveitados é encarregada da elaboração da referida avaliação, quais sejam: provas escritas, provas práticas, seminários e/ou entrevistas.

14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 236, aprovado em 07 de agosto de 2009, o processo avaliativo é constituído de instrumentos e critérios que são previstos nos planos de ensino de cada disciplina e são fornecidos aos estudantes no início de cada período letivo. Os planos de ensino devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, as referências bibliográficas básicas e complementares.

De modo geral, a avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo, mediante exercícios, trabalhos, testes, provas, portfólio ou outros instrumentos de avaliação, conforme as especificidades e natureza dos conteúdos desenvolvidos e avaliados.

A modalidade da Educação a Distância é definida no Art. 1º do Capítulo I do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, da seguinte forma:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os estudos são apoiados por um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Ambiente Moodle), onde são disponibilizados os materiais de estudos e organizadas as atividades assíncronas. O período de aulas de cada disciplina na modalidade EaD inicia com um encontro presencial em que os alunos recebem as orientações para uso do AVA e o Plano de Estudos que traz o roteiro com cronograma e descrição das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina. Com isso, os alunos podem fazer a programação para acompanharem os itens a serem estudados, conforme o ritmo e disponibilidade de horário individual.

O calendário com as datas dos encontros presenciais previstos para avaliações e aulas práticas em laboratórios é apresentado também no início do semestre, sendo sempre marcados no turno e dia da semana definidos no calendário acadêmico. A interação entre alunos,

professores e conteúdo é viabilizada por meio dos recursos oferecidos no AVA, tais como: plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais e aulas práticas em laboratórios, fóruns, materiais de estudos disponibilizados aos alunos (textos, vídeos, slides), teleaulas gravadas e tutoria.

14.1 Expressão dos Resultados

A cada avaliação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0), considerando-se, no caso de frações, apenas a primeira decimal. Ressalvada a frequência mínima exigida por lei, são considerados na verificação do aproveitamento dos alunos, em qualquer Componente Curricular do Curso:

I. Nota parcial: média das notas do semestre ou soma das mesmas, no caso de atribuição de peso, o que fica a critério do professor;

II. Exame final.

O aluno que obtiver a nota parcial igual ou superior a sete (7,0) no Componente Curricular é considerado aprovado, desde que a frequência atenda ao previsto em lei. Nesse caso, a nota parcial passará a ser considerada como nota final.

É considerado ainda aprovado, em cada Componente Curricular, o aluno que nele obtiver nota cinco (5,0), resultante da média ponderada da nota parcial das verificações obtida ao final da integralização do Componente Curricular, com peso seis (6) e nota de exame final com peso quatro (4), respeitada a porcentagem de frequência prevista em lei. A nota resultante desse processo será considerada a nota final.

O aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações ou prestar exame final nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja apresentada no prazo máximo de até 48 horas após o ocorrido (dias úteis).

14.2 Da Recuperação

A recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo de semestre, com atendimentos individualizados, bem como com a possibilidade de realização de trabalhos sempre que identificadas dificuldades na construção dos conhecimentos.

No caso de reprovação em algum Componente Curricular, o acadêmico é matriculado nos Componentes Curriculares do semestre imediatamente subsequente ao cursado, excetuando-se os Componentes Curriculares que possuem pré-requisitos nos quais o aluno tenha sido reprovado. Entende-se por pré-requisito um ou mais componentes curriculares que devem ser cursados com aprovação para viabilizar a matrícula em outro(s).

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Curso se dá por avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico do Curso. O estímulo à ação crítica é parte integrante da implantação e implementação das atividades pedagógicas realizadas no curso, possibilitando a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos do projeto.

O IFRS – Campus Bento Gonçalves realiza anualmente a avaliação institucional e avaliação do trabalho docente através da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão da sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, à promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior. Nesse sentido, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia tem procurado adequar-se às exigências relacionadas às avaliações internas (avaliação do trabalho docente e avaliação institucional) melhorando, principalmente:

- aspectos da infraestrutura;
- acervo bibliográfico;
- organização do Regulamento de Recuperação para casos de reprovação;
- reorganização da estrutura dos cronogramas de aula;
- inserção de data específica para realização de exames;
- maior proximidade da Coordenação em relação aos acadêmicos;

É importante salientar que a Instituição proporciona condições para que os docentes efetivos do curso frequentem cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No que tange às avaliações externas como o ENADE e o processo de reconhecimento do curso (SINAES), as ações desenvolvidas visam à adequação às exigências feitas pelos órgãos governamentais, tais como constante revisão deste Projeto Pedagógico.

Esta avaliação externa não é vista como algo isolado do processo de avaliação interna, de modo que as principais ações do NDE e Colegiado do curso têm se pautado nestes dois pilares

para definição de rumos a serem seguidos, sejam na organização de ementas e matriz curricular, ou na busca por melhores condições de infraestrutura e expansão do quadro docente.

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando a importância da existência da diversidade de atividades acadêmicas na formação do profissional da área científica e educacional, reservará um total de 100 (cem) horas para a realização de atividades complementares.

Compreende-se que tais atividades ampliam a compreensão dos conteúdos curriculares, possibilitando sua contextualização às diferentes realidades educacionais e sociais, dialeticamente relacionadas. As mesmas integram o currículo pleno do Curso, fomentando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, por meio de:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão científico-cultural e extensão comunitária;
- IV. Representação estudantil e de classe.

De acordo com o Regulamento¹ de Atividades Complementares das Licenciaturas, o aluno deverá cumprir as atividades acadêmico-científico-culturais, em pelo menos três grupos, podendo ser validada a carga horária máxima de 60 horas por grupo de atividades.

Com a finalidade de proporcionar meios para que os licenciandos participem dessas atividades, uma vez que elas não são apenas uma obrigação do aluno, mas também da instituição, o Campus Bento Gonçalves desenvolve várias ações tais como: Festival de Arte e Cultura, Mostra Técnica, Salão de Iniciação Científica e Tecnológica, Projetos de Ensino-Pesquisa-Extensão, Semana Acadêmica das Licenciaturas, participação em representações discentes como Colegiados de Curso, Diretórios Acadêmicos, Conselho de Campus e Conselho Superior do IFRS, bem como o constante incentivo à participação em eventos científicos externos. Nesse sentido, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, engajado nestas ações, propicia aos licenciandos diversas opções para que possam cumprir/vivenciar plenamente as atividades acadêmico-científico-culturais. A validação das atividades acadêmico-científico-culturais deve ser solicitada pelos licenciandos em formulário próprio preenchido junto à Coordenação de Registros Escolares – CRE e em períodos pré-determinados no calendário escolar.

¹ Regulamento disponível no site do IFRS – Campus Bento Gonçalves <<http://www.bento.ifrs.edu.br>>.

Essa proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento ao longo do período de conclusão do curso.

17 ESTÁGIO CURRICULAR

O Curso de Pedagogia tem buscado sua identidade no decorrer de sua trajetória histórica. A diversidade da oferta de habilitações deste curso no cenário nacional foi uma das premissas consideradas pelo Conselho Nacional de Educação na definição das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

Já em 1996, com a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) e, em 2002, com as Diretrizes para a Formação de Professores (Resolução CN/CP Nº 2 de 19 de fevereiro de 2002), alterações foram realizadas na carga horária dos cursos de formação de professores para a Educação Básica. A partir destes documentos legais, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior deveriam conter no mínimo 400 (quatrocentas) horas de prática como componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso.

Com essas alterações, o Conselho Nacional de Educação buscou estabelecer uma aproximação mais coerente entre a prática e a teoria, ou seja, entre o mundo da escola e o mundo acadêmico, antes restrito às 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado previstos somente a partir do início da segunda metade do curso.

O artigo 4º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, definiu que o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia poderá atuar na Educação Infantil; nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A referida resolução, em seu Artigo 7º, estabeleceu, também, que o Currículo Pleno do Curso deverá constar de, no mínimo, 300 (trezentas) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado.

Diante do quadro preconizado nas resoluções do CNE, o estágio passa a assumir um importante espaço de reflexão e ação, promovendo, no caso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves, desde o 5º (quarto) semestre, a interação do aluno com as diferentes realidades dos processos de ensino e aprendizagem.

Essas atividades serão desenvolvidas a partir do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório nos Cursos de Licenciatura do Campus Bento Gonçalves: Resolução Nº 007 de 20 de

dezembro de 2010, do IFRS, Campus Bento Gonçalves. A carga horária dos Estágios Curriculares Obrigatórios está assim organizada:

Estágio Curricular Supervisionado		
Semestre	Componente Curricular	CH (h)
5º	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	90
6º	Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120
7º	Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar	90
Total		300

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é constitutivo do Componente Curricular “Práticas Investigativas em Educação I” e “Práticas Investigativas em Educação II”, 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres, respectivamente, cursados sob a coordenação de um docente do curso e sob a orientação de demais professores. Durante o processo de construção e realização do trabalho, o estudante deverá manter uma rotina de encontros com o coordenador do Componente Curricular e com o respectivo orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser sistematizado na escrita de um artigo científico e apresentado para uma banca examinadora, composta de três docentes.

As normas de realização, apresentação, avaliação e demais critérios para a efetivação do TCC estão descritas em Resolução específica.

19 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA:

19.1 Gabinetes de trabalho para os professores tempo integral

Todos os professores de tempo integral têm gabinetes de trabalho, sendo que todos os professores do IFRS-Campus Bento Gonçalves possuem computadores (*notebooks*), disponibilizados pela Instituição, conectados à internet através de *wireless*, bem como às impressoras do Campus. Os computadores são de responsabilidade dos professores, que podem

levá-los para suas residências, caso considerarem oportuno e necessário. Eventuais consertos e configurações adicionais são de responsabilidade da instituição. Os gabinetes de trabalho apresentam bom estado de conservação, limpeza, acústica e iluminação. As salas de professores estão localizadas no prédio principal, o qual é equipado com elevador para pessoas com necessidades especiais. Desse modo, pode se considerar que o aspecto acessibilidade é excelente. Em função da rápida expansão da rede federal com a transformação do CEFET-BG em IFRS – Campus Bento Gonçalves, houve o ingresso de muitos docentes, de modo que a estrutura física está em processo de expansão.

19.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para a coordenação de curso consiste na sala de coordenadores de cursos superiores, a qual é o local onde se encontram todos os coordenadores de cursos superiores. Cada coordenador possui seu *notebook*, disponibilizado pela instituição, conectado à internet *wireless* e à impressora da sala dos coordenadores. Anexa à sala dos coordenadores, existe uma sala de reuniões com capacidade para 10 pessoas.

Os demais serviços acadêmicos são realizados de forma integrada ao Departamento Pedagógico, Direção de Ensino e Coordenação de Registros Escolares (CRE). Todos esses departamentos possuem espaço físico próprio para a realização de serviços referentes à vida acadêmica dos discentes, com sistema de gestão informatizado, conferindo agilidade aos procedimentos.

A Coordenadoria de Registros Escolares utiliza o Sistema Acadêmico “Q-Acadêmico” da empresa Qualidata desde 2008, o qual oferece aos discentes o módulo *Web Aluno* que oportuniza acesso ao calendário acadêmico da instituição, boletim, histórico escolar, controle de frequência, *download* de materiais disponibilizados pelos professores e sistema de matrículas *online*. Aos docentes, o sistema oferece o módulo *Web Professor*, onde o acesso oportuniza o lançamento dos diários de classe, materiais para estudantes e controle de notas e frequência.

19.3 Sala de professores

As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, suficientemente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação,

acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida. São 8 (oito) salas para professores, com capacidade para 6 a 10 docentes. Cada professor possui sua própria mesa e armário para colocação de material didático, bem como seu *notebook*. Todas as salas possuem acesso *wireless* à internet e também ramal telefônico.

19.4 Salas de aula

Todas as salas de aula estão equipadas com projetor multimídia, permitem acesso à internet *wireless* e atendem plenamente aos requisitos de disponibilidade de equipamentos, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária ao desenvolvimento das atividades do curso.

No que se refere à acessibilidade, a instituição está totalmente adaptada às Pessoas com Necessidades Especiais oferecendo rampas de acesso, elevador e banheiros adaptados.

19.5 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Existem 5 (cinco) laboratórios de informática e cada um conta com uma área física de 60m² e dispõe de 31 computadores, lousa digital, projetor multimídia e conexão à internet de banda larga. Todos os computadores são equipados com os softwares necessários prevendo o desenvolvimento pleno das atividades do curso. Na biblioteca, existem mais 45 (quarenta e cinco) computadores que podem ser utilizados pelos estudantes mediante disponibilidade. Todos os setores do Campus Bento Gonçalves são equipados com equipamentos de informática com acesso à rede mundial de computadores, de modo que ainda é possível aos estudantes o acesso à internet *wireless* a partir de computadores portáteis próprios. Há também salas exclusivas para trabalhos em grupo, apresentação de seminários e palestras equipadas com computador e projetor multimídia. Além do Sistema Acadêmico, a instituição conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem para suporte às atividades semipresenciais.

19.6 Biblioteca

O Campus Bento Gonçalves conta com uma biblioteca central que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio. Atualmente, existe um total de 5.835 títulos e

12.661 exemplares de livros e 44 títulos de periódicos. A instituição conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES (cerca de 33.000 periódicos), por meio do *link* disponibilizado no *site* da instituição. Dessa forma, os licenciandos podem acessar uma vasta quantidade de periódicos especializados em diversas áreas de interesse do curso. Somente para citar alguns periódicos especializados, indexados e correntes temas: Investigações em Ensino de Ciências, Experiências em Ensino de Ciências, International Journal of Science Education, Science & Education, Ciência & Educação, Cadernos CEDES, Cadernos de Pesquisa, Educação & Sociedade, Revista Ibero-americana de Educación, International Education Journal.

O acervo é renovado constantemente, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações do corpo docente e discente e a biblioteca encontra-se informatizada e utiliza o *software* Pergamum.

19.7 Laboratórios didáticos especializados

Todos os laboratórios do Campus estão à disposição do Curso, podendo ser utilizados conforme as especificidades de cada Componente Curricular. Os mesmos apresentam condições de utilização muito boas, tanto no que se refere à quantidade de equipamentos, quanto na adequação dos espaços físicos ao total de alunos.

Há 3 (três) laboratórios didáticos especializados planejados para atender as especificidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS – Campus Bento Gonçalves, apropriados para realização de atividades e construção de conhecimentos das diferentes áreas do conhecimento, assim como na construção de saberes pedagógicos, no que segue:

19.7.1 Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um Laboratório de Aprendizagem equipado com materiais didático-pedagógicos tais como jogos, livros, fantoches, vídeos, filmes, dentre outros. Grande parte dos materiais são produzidos pelos acadêmicos das Licenciaturas de Matemática, Física e Pedagogia, estabelecendo o processo interdisciplinar e estreitando as relações entre o Instituto Federal e as escolas localizadas na região da Serra Gaúcha. A Brinquedoteca fica à disposição da comunidade escolar, tanto interna quanto externa, oferecendo cursos de Formação Continuada aos professores das redes municipais e estadual de Educação Básica. Aos estudantes das escolas

contempladas, a Brinquedoteca oferece atividades orientadas, voltadas para o desenvolvimento lúdico e criativo. Os objetivos da Brinquedoteca são:

- Promover um espaço educativo, didático e pedagógico aos acadêmicos dos cursos das Licenciaturas do IFRS – Bento Gonçalves, constituindo-se em um laboratório de prática e um núcleo de apoio e intervenção no processo de ensino e aprendizagem.
- Oportunizar um trabalho inter e multidisciplinar entre os professores das diversas áreas do conhecimento e os acadêmicos das Licenciaturas do IFRS - Campus Bento Gonçalves.
- Contribuir para a realização de ações coletivas voltadas para a promoção da aprendizagem colaborativa, articulando dialeticamente *quem ensina e quem aprende*.
- Envolver a comunidade escolar dos municípios da região serrana do RS com o projeto, possibilitando o conhecimento das ações desenvolvidas pelo IFRS - Campus Bento Gonçalves;
- Contribuir com a formação continuada dos professores das escolas contempladas pelo projeto;
- Enriquecer o aprendizado escolar estimulando a operatividade dos alunos das escolas contempladas, levando em consideração as dimensões cognitivas, metodológicas e afetivo-sociais.

Nesse sentido, as atividades realizadas pelos monitores da Brinquedoteca com os alunos das escolas têm como ponto fundamental o processo de ensino e aprendizagem. Para atingir tais compromissos, são realizadas, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atividades diversificadas, tais como: hora do conto; jogos educativos; brincadeiras que instigam a construção da aprendizagem tanto dos alunos do IFRS, como os das escolas contempladas; pinturas; atividades corpóreas; entre outros.

A Brinquedoteca assume um caráter interdisciplinar, o qual se constitui como um papel relevante no sentido de alteração da lógica fragmentada e dominante do cotidiano escolar. No entanto, salientamos que a percepção clara das diferenças e especificidades dos saberes e práticas não só é importante, mas necessária para se realizar um trabalho coletivo e interdisciplinar, desde que esse movimento de percepção das diferenças e singularidades sirva para aproximá-las e não para afastá-las ou isolá-las (RIOS, 2002).

19.7.2 Núcleo de Estudos Multidisciplinares

O Núcleo de Estudos Multidisciplinares dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves é utilizado pelos estudantes e professores dos Cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Pedagogia, do IFRS-Campus Bento Gonçalves. O mesmo está vinculado à Direção de Ensino e tem por finalidade possibilitar aos estudantes e professores um espaço de ensino, pesquisa e extensão, por meio de:

I - Atividades de monitoria dos diferentes Componentes Curriculares, possibilitando que a prática do conhecimento construído em outros espaços pedagógicos seja vivenciada com o apoio do material disponível, minimizando os distanciamentos da teoria e da prática hegemonicamente disseminados no cotidiano da profissão docente;

II - Pesquisas e estudos individuais ou coletivos, incentivando a construção e a socialização do conhecimento;

III- Aulas de diferentes Componentes Curriculares, ministradas pelos respectivos professores;

IV - Organização e docência de cursos pelos estudantes bolsistas ou por professores dos Cursos das Licenciaturas para a comunidade interna e externa;

V - Construção de materiais pedagógicos, elaborados a partir de estudos e pesquisas nas respectivas áreas;

VI - Reuniões de estudantes, para tratar de assuntos pertinentes às finalidades do Núcleo de Estudos Multidisciplinares.

19.7.3 Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE

A proposta de criação de espaços interdisciplinares especializados para a formação de educadores do Campus Bento Gonçalves configura-se como estratégia primordial para a consolidação e melhoria das licenciaturas desta instituição. Enfocando prioritariamente os cursos do Campus Bento Gonçalves, este se tornará um centro de referência para toda a instituição, o qual estenderá suas ações aos demais cursos de licenciatura do IFRS. Nesse sentido, a proposta configura-se como uma ação institucional, onde todos os Campus usufruam, participem e vivenciem os espaços propostos para a qualificação e inovação na formação de educadores no âmbito do IFRS.

Estão previstos quatro ambientes interdisciplinares diferenciados a serem implantados, conforme descrição a seguir:

- Laboratório de Ensino e Projetos das Licenciaturas, composto de um espaço de aproximadamente 42 m² que possibilitará a prática de ensino com o uso de materiais apropriados, cuja utilização permitirá a concretização de diversos conhecimentos. Além disso, este ambiente será utilizado como sala de projetos e de desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão; um espaço onde bolsistas e orientadores planejarão e desenvolverão suas ações. O referido laboratório será devidamente equipado e instalado, tornando-se um espaço de criação e de ensino, dando suporte às aulas dos cursos de Licenciatura em Matemática e utilização de outros grupos de professores e estudantes. Este espaço irá contar com modernos materiais didáticos e mobília adequada para o desenvolvimento de práticas de ensino, atividades de pesquisa e de extensão ligadas a essa área de conhecimento. Contará ainda com materiais confeccionados pelos professores e pelos estudantes dos cursos de Licenciatura e demais grupos que desenvolvam atividades afins com o ambiente. A partir de materiais e equipamentos que permitam a prática de ensino juntamente com a reflexão sobre essa prática, contribuir-se-á para a consolidação dessa proposta inovadora de formação inicial de professores. Nesse ambiente se efetivará a construção coletiva de conhecimento, processo no qual os recursos didático-pedagógicos são essenciais.
- Oficina de Construção de materiais didáticos, com área aproximada de 30 m², equipamentos para produção de materiais pedagógicos, jogos, materiais de experimentação, entre outros, com equipamentos adequados para trabalhos em madeira, MDF e outros materiais pertinentes, semelhante à produção de artesanatos, porém voltados para atividades educativas.
- Laboratório de Experimentação, com área física de 42 m² para realização das aulas e atividades experimentais com kits experimentais relacionados a diversas áreas do conhecimento, além de equipamentos de tecnologias de processamento de dados e mobília adequada para as atividades pertinentes, com capacidade para até 30 estudantes. Neste espaço, existe a oportunidade de tornar o aprendizado mais agradável, dinâmico e interativo. O laboratório de experimentação é imprescindível no processo ensino-aprendizagem, pois é o local testam-se os modelos aprendidos em sala de aula, onde fixam-se os conceitos e constrói-se o conhecimento, pois segundo Galileu Galilei: “Não se pode ensinar coisa alguma a alguém; pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si mesmo”.

Em sua proposta inovadora, o presente projeto, articulado ao Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE (EDITAL CAPES Nº 035/2012), aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciaturas e ao Projeto Pedagógico Institucional, apresenta uma proposta que propicia aos alunos a vivência de práticas em diferentes realidades,

através dos laboratórios de ensino e de práticas curriculares e extracurriculares.

19.8 NÚCLEO DE APOIO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O Campus Bento Gonçalves, há mais de uma década, tem institucionalizado o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) cujo propósito é criar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho das pessoas com deficiência (PcD). Cabe ao NAPNE articular com os diversos setores da Instituição as atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento aos estudantes com necessidades especiais, incentivando e promovendo quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Além disso, promove a instrumentalização dos servidores do Campus buscando as mudanças de atitudes, visando o acolhimento de estudantes que possuem necessidades especiais e serve de apoio à coordenação pedagógica na elaboração e adaptação de materiais destinados ao ensino/aprendizagem desses estudantes.

Com o propósito de atender a comunidade externa, o NAPNE promove convênios com entidades não governamentais dando apoio em aulas de informática e produção de tecnologias social assistiva, em contrapartida vivencia a troca de experiências com os portadores de necessidades *especiais*.

19.9 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS

O Campus Bento Gonçalves institucionalizou em 2012 o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas). Entre seus propósitos estão: promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, das culturas afro-brasileira e indígena na construção histórica e cultural do país; promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática; promover ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais; além de auxiliar na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que visam à inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema em tela, por determinação do MEC.

19.10 NEAD: Núcleo de Ensino a Distância

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), é unidade vinculada à Direção/Coordenação de

Extensão do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição. Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O NEAD tem como objetivos: congrega profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores e tutores do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEAD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do Campus ministrarem disciplinas à distância no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

20 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente é composto por 18 professores da carreira EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico), sendo que 07 são doutores, 08 possuem título de mestre e 03 com pós-graduação *lato sensu*. Assim, 84% do corpo docente do curso tem titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A relação completa de nomes e titulação é apresentada a seguir:

DOCENTE	ÁREA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Carina Fior Postingher Balzan	LP em Letras: Língua Portuguesa	Mestre em Letras e Cultura Regional.	40h / Dedicção Exclusiva
Carine Bueira Loureiro	LP em Matemática	Doutora em Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Clarisse Chistofoli	LP em Pedagogia	Especialista em Gestão do Ensino na Educação Básica. Licenciada em Pedagogia.	40 h
Cristina Bonh Citolin	LP em Letras: Língua Portuguesa	Doutora em Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Daniela Brun Menegotto	Informática	Doutora em Informática na Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Edson Carpes Camargo	LP em Pedagogia	Doutor em Educação.	40h / Dedicção

			Exclusiva
Fernanda Zorzi	LP em Matemática	Mestre em Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Siclério Ahlert	LP em Geografia	Mestre em Sensoriamento Remoto.	40h / Dedicção Exclusiva
Janine Bendorovicz Trevisan	LP em Ciências Sociais	Doutora em Sociologia	40h / Dedicção Exclusiva
Júlia Marques Carvalho da Silva	Ciência da Computação	Doutora em Informática na Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Leandro Bertolazzi Golin	Libras	Especialista em Libras.	20 h
Michelle Chagas de Farias	LP em Artes	Especialista em Educação – PROEJA.	40h / Dedicção Exclusiva
Onorato Jonas Fagherazzi	LP em Filosofia	Mestre em Filosofia.	40h / Dedicção Exclusiva
Rubilar Simões Junior	LP em Matemática	Mestre em Matemática Aplicada.	40h / Dedicção Exclusiva
Daniel Martins Ayub	LP em Ciências Biológicas	Doutor em Botânica.	40h / Dedicção Exclusiva
Tiago Locatelli	LP em Educação Física	Mestre em Educação.	40h / Dedicção Exclusiva
Tiago Martins da Silva Goulart	LP em História	Mestre em História.	40h / Dedicção Exclusiva
Vinícius Lima Lousada	LP em Pedagogia	Doutor em Educação.	40h / Dedicção Exclusiva

20.1 Experiência em Educação a Distância do Corpo Docente

O Curso superior de Licenciatura em Pedagogia visa oferecer disciplinas que sejam ministradas em até 20% da sua carga horária na modalidade EaD. Logo, os docentes que atuam nestes componentes devem comprovar treinamento ou experiência prévia. Atualmente, conforme listado abaixo, os professores que atuarão nestas disciplinas demonstram o seguinte conhecimento em EaD:

DOCENTE	EXPERIÊNCIA EM EaD
Daniela Brun Menegotto	Coordenadora de curso técnico em Informática do programa e-Tec de 2009 a 2011. Pesquisadora do currículo referência para o sistema e-Tec Brasil em 2011. Coordenador do NEAD de 2011 a 2012. Professor Formador, Conteudista, Pesquisadora, Coordenadora de

	Polo, Coordenadora de Tutoria e Tutora em curso técnico em Informática na modalidade EaD de 2009 a 2011 pelo programa e-Tec. Supervisora do curso de extensão EaD de 2014 a 2015. Dissertação de Mestrado em Educação com ênfase em EaD (2006) e Tese de Doutorado em Informática na Educação com ênfase em EaD (2015).
Edson Carpes Camargo	Professor no curso Técnico em Informática na modalidade EaD, ofertado pelo campus Bento Gonçalves.

O quadro de técnicos administrativos formará uma equipe multidisciplinar que atuará de forma aberta, flexível e interdisciplinar. A Tabela 9 apresenta o quadro de técnicos administrativos da Coordenadoria Pedagógica e suas respectivas áreas de formação e titulação.

Técnico	Área	Titulação	Regime de Trabalho
Adriana Romero Lopes	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo – RS.	40h
Graziela Guimarães	Pedagoga	Especialização em Psicopedagogia pelo IFSC – SC.	40h
Juraciara Paganella Peixoto	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES – RS.	40h
Kelen Rigo	Assistente de Estudantes	Especialista em Educação de Jovens e Adultos na modalidade Proeja pelo <i>Campus</i> Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.	40h
Lilian Carla Molon	Pedagoga	Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar e Especialista em Educação de Jovens e Adultos na modalidade Proeja pelo <i>Campus</i> Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.	40h

Além do acompanhamento pedagógico, o curso contará com o apoio da Coordenadoria de Assistência ao Educando – CAE, formada por equipe multidisciplinar que conta com Psicólogas, Assistente Social, Enfermeiras e Setor do Refeitório. Importante destacar a Coordenadoria de Registros Escolares – CRE e a Coordenadoria de Estágios e Egressos. Também utilizará os espaços de laboratórios de informática (tecnologia de informação), comunicação (salas de áudios visuais), biblioteca, cooperativa-escola, entre outros.

Ademais do exposto, cabe ressaltar a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. O NAPNE do IFRS Bento Gonçalves foi criado em 17 de dezembro de 2004 para atender a demanda de estudantes com necessidades educacionais específicas do *Campus*. O núcleo existe para dar suporte à instituição nas questões de inclusão dos estudantes que possuem alguma necessidade diferenciada ou que necessitam de adaptações para poder compreender o conteúdo ministrado pelos professores, através de ações de recepção, apoio, orientação e capacitação (CAMPUS BENTO, 2015).

Aos estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o *Campus* Bento possibilitará adaptações curriculares conforme indicado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigo 59 da Lei nº 9.394/1996), juntamente com os profissionais atuantes no NAPNE, professores e coordenador do curso e coordenação do ensino técnico, bem como, coordenação de psicologia, coordenação pedagógica e coordenação de assistência ao educando.

O NAPNE auxilia nas ações afirmativas do IFRS, orientadas para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos (SONZA; SALTON; STRAPAZZON, 2015, p.10).

Além do NAPNE, o *Campus* Bento conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – NEPGS (em construção no *Campus*). O NEABI visa promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, das culturas afro-brasileira e indígena na construção histórica e cultural do país; promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática; promover ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais; além de auxiliar na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que visam a inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema em tela, por determinação do MEC (CAMPUS BENTO, 2015).

21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao Diploma de Licenciado em Pedagogia o aluno que cumprir com aproveitamento todos os Componentes Curriculares da estrutura curricular.

O diploma de confecção individual é encaminhado para impressão após a colação do grau, e somente daqueles que a ela compareceram ou receberam a imposição do grau em gabinete.

O diploma é entregue ao diplomado ou à pessoa com autorização concedida por procuração que fica arquivada na Coordenadoria de Registros Escolares.

22 CASOS OMISSOS

Os casos não contemplados por este documento serão analisados pela coordenação do curso (submetidos, quando necessário, ao Colegiado ou NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia) em conjunto com a Direção de Ensino do Campus Bento Gonçalves.